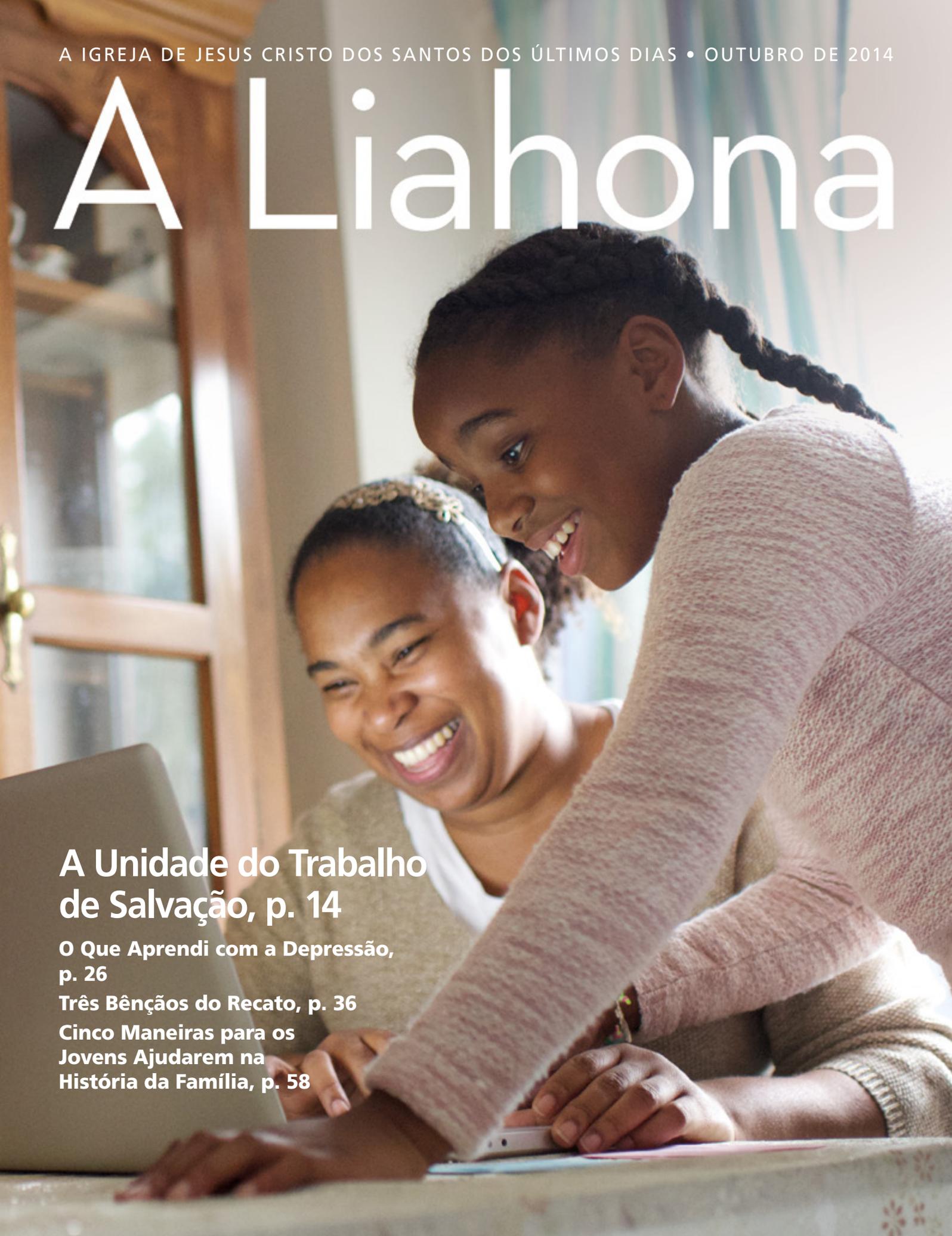


A Liahona

A photograph of two young women with dark hair, smiling and looking at a laptop screen. The woman in the foreground is wearing a light-colored sweater and has her hair in braids. The woman behind her is also smiling and looking at the screen. They are sitting at a table in a room with a window in the background.

A Unidade do Trabalho de Salvação, p. 14

O Que Aprendi com a Depressão, p. 26

Três Bênçãos do Recato, p. 36

Cinco Maneiras para os Jovens Ajudarem na História da Família, p. 58



*“Mulher virtuosa
quem a achará?
O seu valor muito
excede ao de rubis.”*

Provérbios 31:10



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Oração da Fé**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: O Pão da Vida**

ARTIGOS

- 14 O Trabalho Missionário, de História da Família e do Templo**
Élder David A. Bednar
Pregar o evangelho e buscar nossos mortos são atividades que andam de mãos dadas.

- 20 Lar: O Coração do Aprendizado**
As lições aprendidas no lar permanecerão conosco pela vida e pela eternidade.

- 26 A Tona d'Água**
Jon Warner
Embora eu me sentisse submerso por ondas de depressão e ansiedade, Deus manteve minha embarcação flutuando e a caminho da terra prometida.

- 28 Pioneiros em Todo o Mundo: Conversão e Mudança no Chile**
Néstor Curbelo
Hoje quase um de cada 30 chilenos é membro da Igreja.

- 36 Coragem para Escolher o Recato**
Carol F. McConkie
Quais são as doutrinas e bênçãos do recato?

SEÇÕES

- 8 Servir na Igreja: Obrigada, Irmão Jay**
Kristine Purcell
- 9 Profetas do Velho Testamento: Jeremias**
- 10 Falamos de Cristo: O Repolho de Jade**
Ellen C. Jensen
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: O Coração de Lizochka**
Marina Petrova
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Armadilhas**
Élder M. Russell Ballard
Satanás usa iscas artificiais — assim como pescadores — para nos fisgar.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Leslie Nilsson. Parte interna da primeira capa: Ilustração fotográfica por Matthew Reier.



44

44 Defender Nossas Crenças

Jovens adultos contam como defenderam corajosamente suas crenças.

48 O Evangelho em Minha Vida: Meu Testemunho Entrelaçado

Ivy Noche

O fato de eu não ter um testemunho do Livro de Mórmon me fez questionar minha crença na Igreja.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Qual é uma boa hora de servir?



58

50 Livre-Arbitrio ou Arbitrio Moral?

Michael R. Morris

Meu amigo se tornara indigno do serviço missionário. Será que eu teria a liberdade de escolher a missão?

52 Perguntas e Respostas

Estou tentando controlar meus pensamentos, mas há tantas tentações. Como faço para ter pensamentos mais puros?

54 Como Fazer Perguntas Que Importam

David A. Edwards

57 Como Encontrar Força e Sucesso

Élder Jeffrey R. Holland

Podemos ter segurança, sucesso e felicidade seguindo a Jesus Cristo.

58 A História da Família: Eu Vou Pesquisar

Esses jovens encontraram bênçãos inesperadas ao fazerem o trabalho de história da família.

61 Pôster: Conheça-os, Conheça a Si Mesmo

62 Oposição à Minha Missão

Alcénir de Souza

Coisas estranhas começaram a acontecer ao me preparar para a missão.

64 Aprender Mais sobre o Que Virá

Cathrine Apelseth-Aanensen

A vida como missionário de tempo integral é diferente. Jovens de Oslo, Noruega, passaram um dia se preparando para a transição.



78

66 Servir Agora para Servir Depois

Miche Barbosa

Por que Mórmon decidiu ajudar a limpar a igreja em vez de jogar futebol com os amigos?

68 Mathilde Prepara-se para as Moças

Jenn Wilks

Descubra como será pertencer às Moças!

70 Música: Vamos Proclamar a Luz!

Jan Pinborough e Janice Kapp Perry

71 Testemunha Especial: Como posso ajudar no trabalho de história da família?

Élder Quentin L. Cook

72 Trazer a Primária para Casa: "A Família: Proclamação ao Mundo" Veio de Deus para Ajudar Minha Família

Erin Sanderson e Jean Bingham

74 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Bárbara, do Chile

Amie Jane Leavitt

76 Nossa Página

77 Olhar para Cima

Élder Adrián Ochoa

Estávamos perdidos na chuva, e nossos cavalos fugiram.

78 Para as Criancinhas: Uma Equipe Familiar

Sheralee Hardy

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“A História da Família: Eu Vou Pesquisar”, página 58: Faça uma atividade jornalística! Incentive os membros da família a registrar algo de sua vida: uma lembrança de muitos anos ou algo que lhes tenha acontecido no mesmo dia. Ajude sua família a compreender que há muitas formas de escrever um diário. Eles podem fazê-lo escrevendo à mão, digitando ou desenhando, ou podem ainda gravar com um aparelho a própria voz contando uma história. Incentive seus familiares a continuarem a escrever regularmente o diário.

“Aprender Mais sobre o Que Virá”, página 64: Pense em fazer uma atividade de preparação para a missão como a realizada pela ala norueguesa do artigo. Você pode ensinar as mesmas coisas que eles — como sugestões para iniciar conversas sobre o evangelho ou como passar uma camisa branca — ou pode abordar outras habilidades que, a seu ver, seriam úteis para seus familiares no campo missionário.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 8, 41

Arbítrio, 50

Chamados, 8

Chile, 28, 74

Depressão, 26, 42

Ensino, 20, 36, 54

Expição, 10, 80

Família, 12, 20, 61, 72, 78

Fé, 4, 26

Fraqueza, 10

Graça, 10

História da Família, 14, 58, 71

História da Igreja, 28

Jejum, 4

Jeremias, 9

Jesus Cristo, 7, 57

Livro de Mórmon, 48

Moças, 68

Obra missionária, 14, 28,

62, 64

Oração, 4, 40

Provações, 12, 26, 62

Recato, 36

Serviço, 8, 66

Testemunho, 48

Trabalho de salvação, 14,

20, 54, 58, 62, 64

Trabalho do templo,

14, 58

Vencer as tentações, 43,

44, 52, 80



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A ORAÇÃO DA FÉ

A oração é mais do que palavras que dirigimos a Deus. É uma comunicação de mão dupla entre Deus e Seus filhos.

Quando a oração se desenrola como deve, expressamos os sentimentos do coração com palavras simples. O Pai Celestial costuma responder colocando pensamentos em nossa mente acompanhados de sentimentos. Ele sempre ouve a oração sincera que oferecemos quando oramos com o compromisso de obedecer-Lhe, seja qual for Sua resposta e quando quer que ela venha.

O Senhor faz essa promessa a todos os que leem o Livro de Mórmon e oram a respeito dele:

“E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:4–5).

Essa promessa é certa. Milhões de pessoas já testaram e provaram essa promessa maravilhosa sobre a oração recebendo uma bênção que preencheu sua vida de alegria e felicidade duradouras. Essa promessa se aplica a todas as nossas orações que fazemos para conhecer a mente e

a vontade de Deus para nós. Podemos aplicá-la sempre que recebermos conselhos de um servo de Deus que esteja autorizado a dar-nos orientação. Podemos, por exemplo, recorrer a ela ao ouvirmos um discurso na conferência geral. Podemos aplicá-la ao sermos ensinados por missionários humildes chamados por Deus por meio do profeta vivo. Aplica-se também aos conselhos que recebemos de nosso bispo ou presidente de ramo.

Para que a oração surta efeito em nossa vida, as regras são simples. Podemos pedir para saber o que é verdade orando ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Devemos pedir com um coração sincero, ou seja, precisamos ter a intenção honesta de fazer tudo o que Deus pedir de nós. E nosso real intento deve vir de nossa fé em Jesus Cristo.

O pesquisador que lê o Livro de Mórmon antes de ser batizado e confirmado pode receber tanto a confirmação da veracidade do livro quanto um testemunho de que Joseph Smith o traduziu pelo poder de Deus. Depois de sermos confirmados membros da Igreja, podemos ter o Espírito Santo como nosso companheiro para confirmar outras verdades. Então, sempre que orarmos com fé, podemos esperar que o Espírito Santo testifique para nós que Jesus é o Cristo, que Deus, o Pai, vive e que Eles amam a nós e a todos os filhos do Pai Celestial.



ramo, que equivale pelo menos ao valor das duas refeições que deixamos de fazer. Nossos pensamentos e nossas orações se voltam para o Salvador e para aqueles a quem Ele gostaria que servissemos atendendo a suas necessidades espirituais e materiais.

Assim, nossas orações e nossos desejos tornam-se mais parecidos com as orações e os desejos do Salvador à medida que nos tornamos mais mansos, doutrináveis e amorosos. E assim como Ele o fez, oramos para conhecer a vontade do Pai para nós e cumpri-la. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Eyring ensina que a oração e o jejum podem nos ajudar a “conhecer a verdade eterna”. Pense nos aspectos do testemunho das pessoas que você visita que talvez precisem ser fortalecidos e prepare uma lição sobre isso. Se, por exemplo, uma pessoa que você visita tiver perdido um familiar ou amigo íntimo, cogite abordar o tema das famílias eternas e da vida após a morte. Você pode oferecer-se para jejuar com as pessoas que você visita para ajudá-las a adquirir um testemunho desse princípio.

Esse é um dos motivos pelos quais há uma promessa no Livro de Mórmon de que teremos caridade no coração quando o Espírito Santo prestar testemunho de que Jesus é o Cristo: “Se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade” (Morôni 7:44).

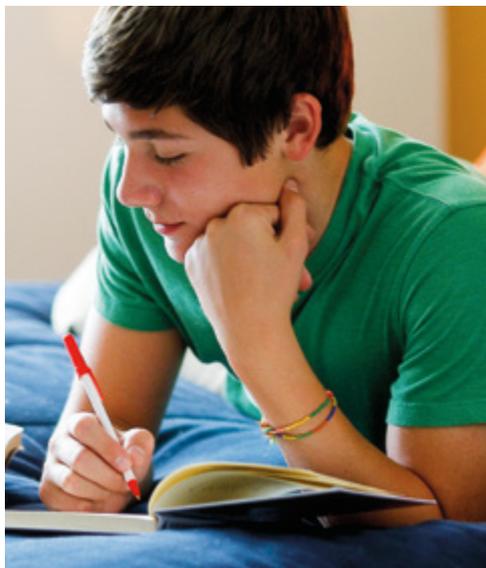
Há uma excelente oportunidade de crescer espiritualmente a cada

domingo de jejum. O domingo de jejum pode nos ajudar a ter experiências semelhantes às de Alma e dos filhos de Mosias, que oraram e jejuaram para conhecer a verdade eterna, a fim de poderem ensinar os lamanitas com poder, autoridade e amor (ver Alma 17:3, 9).

No domingo de jejum, aliamos a oração ao jejum. A fim de abençoar os pobres, fazemos uma oferta generosa de jejum ao bispo ou presidente de

Preparar-se Antes de Orar

O Presidente Eyring lembra-nos de que a oração “é uma comunicação de mão dupla entre Deus e Seus filhos”. Ao reservarmos tempo para nos prepararmos para nossas orações, podemos tornar essa comunicação de mão dupla possível. Você pode usar o diário pessoal para passar alguns minutos preparando-se para orar todos os dias. Pode fazer listas de bênçãos pelas quais deseja agradecer ao Pai Celestial, de pessoas que precisem de suas orações e de perguntas que necessitem de resposta. Em seguida,



convide o Espírito cantando um hino ou lendo alguns versículos das escrituras. Ao orar, preste atenção à maneira como o Espírito Santo guia o que você deve dizer, bem como a seus sentimentos e pensamentos (ver D&C 8:2–3). Você pode registrar suas experiências em seu diário e refletir sobre as respostas que receber. Você também pode utilizar as atividades das páginas 97–100 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* para ajudá-lo a avaliar suas orações e a aprender a reconhecer o Espírito Santo.

CRIANÇAS

Sanduíche de Oração

Como saber o que dizer ao orar? Você pode começar suas orações dizendo “Querido Pai Celestial” e terminá-las dizendo: “Em nome de Jesus Cristo. Amém”. O que vai no meio você é que escolhe, assim como escolhe o que coloca num sanduíche.

Escolha os alimentos que gostaria de pôr em seu sanduíche. Escreva ao lado dos alimentos as coisas pelas quais gostaria de orar. Você pode agradecer por bênçãos, falar de preocupações, pedir bênçãos ou orar sobre dúvidas que tiver.

Você pode recortar este sanduíche ou fazer outro. Deixe-o exposto em casa para ajudá-lo a lembrar-se das coisas que você pode dizer em suas orações.

Querido Pai Celestial

**Em nome de Jesus Cristo.
Amém.**

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.



A Missão Divina de Jesus Cristo: O Pão da Vida

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Jesus disse: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre” (João 6:51). “Jesus ensina a nós, Seus discípulos, que devemos recorrer a Deus a cada dia para obter o pão (ajuda e sustento) necessário naquele dia específico”, afirmou o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O convite do Senhor (...) fala de um Deus amoroso, ciente até das pequenas necessidades diárias de Seus filhos, e que está ansioso para ajudá-los, um a um. Ele diz que podemos pedir com fé àquele Ser ‘que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto’ (Tiago 1:5).”¹ Ao compreendermos que Jesus Cristo proverá nossas necessidades, recorreremos a Ele para nosso sustento espiritual.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, convida-nos a “unir-nos à aventura dos primeiros



discípulos de Cristo, que também ansiavam pelo pão da vida — aqueles que *não* voltaram atrás, mas foram até Ele, permaneceram com Ele e reconheceram que, para sua segurança e salvação, não havia outro a quem buscar”.²

Escrituras Adicionais

João 6:32–35; Alma 5:34; 3 Néfi 20:3–8

NOTAS

1. D. Todd Christofferson, “Reconhecer a Mão de Deus em Nossas Bênçãos Diárias”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 25.
2. Jeffrey R. Holland, “He Hath Filled the Hungry with Good Things”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 76.

Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

Jesus Cristo estava ensinando uma multidão de mais de 4.000 pessoas. Depois de três dias, disse a Seus discípulos: “Tenho compaixão da multidão, porque (...) não têm que comer.

E, se os deixar ir em jejum, para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe (...)

E os seus discípulos responderam-lhe: De onde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

E [Jesus] perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete”.

Em seguida, Jesus, “tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles (...).

Tinham também alguns peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete cestos” (ver Marcos 8:1–9).

Pense Nisto

Quando nos achegamos a Cristo, como Ele nos nutre?

OBRIGADA, IRMÃO JAY

Kristine Purcell

Como sou grata pelo espírito, pelo comprometimento, pela preparação e pelo amor de inúmeros servos fiéis da Igreja no mundo inteiro.



“Amanhã é domingo”, anunciei a minha filha de cinco anos que veio para meu colo. Um sorriso estampou-se em seu rosto.

“Ah, que bom!” exclamou ela.

“Assim vou poder ver o irmão Jay.”

Meu coração encheu-se de gratidão. Como sou grata por um professor da Primária cheio de amor e carinho que facilitara nossa transição para uma nova ala após uma mudança. Sair de nossa casa no Centro-Oeste dos Estados Unidos para ir morar a mais de 2.100 quilômetros de distância tinha sido um trauma para a família inteira, mas sobretudo para Season, nossa filha de cinco anos que estava no jardim de infância. Tímida por natureza, ela receava novas situações e estava apreensiva com a ideia de frequentar a igreja em nossa primeira semana numa nova ala.

O irmão Jay, um homem bondoso e dedicado, soube dosar na medida certa humor e carinho para conquistar a confiança de Season. Naquele primeiro domingo, ele se agachou, segurou a mão dela, fitou-a nos olhos e disse: “Vamos, querida. Nossa aula vai ser muito divertida”.

Com o passar das semanas, Season aguardava o domingo com mais ansiedade do que qualquer outro

dia. Assim que chegávamos à igreja, ela olhava a congregação para ver se seu professor estava presente. E ele a cumprimentava com um sorriso.

Ao longo dos anos, o irmão Jay se lembrava de cada aluno com presentinhos nas datas festivas e nos aniversários. À medida que se aproximava o aniversário de Season, a pessoa mais importante que ela queria convidar para sua festa era o irmão Jay.

Será que ele fazia ideia da influência que se tornara na vida de nossa menininha? Será que tinha noção do quanto suas palavras e ações eram assimiladas por sua classe de crianças de cinco anos da Primária? Será que ele sabia o quanto significava para mim, como mãe, o fato de ele fazer parte da vida de minha filha?

Tempos depois, Season passou para a classe do irmão Edward, e sua experiência maravilhosa na Primária continuou. Como sou grata por todos os homens e mulheres conscienciosos, bem preparados e humildes que exerceram uma influência espiritual positiva na vida de Season.

Toda a nossa família foi abençoada por pessoas dedicadas que nos serviram em nosso caminho de progresso espiritual. Lembro-me de um líder de escoteiros excepcional, um consultor

do quórum de sacerdotes de grande longanimidade, um professor do seminário paciente, uma presidência das Moças extraordinária e um bispo atencioso.

Por mais abençoada que seja nossa família, sei que não somos únicos. O “irmão Jay” poderia representar muitas pessoas, pois há muitos irmãos e irmãs dedicados cujo serviço tocou a vida de famílias como a nossa. Como somos gratos pelo espírito, pelo comprometimento, pela preparação e pelo amor deles.

Agradeço aos incontáveis servos fiéis da Igreja em todo o mundo que já ajudaram nossa família. ■

A autora mora em Nevada, EUA.



EMPENHAR-SE PARA MUDAR A VIDA DAS PESSOAS

“Concentremo-nos nas maneiras simples de servir no reino de Deus, sempre nos esforçando para mudar vidas, inclusive a nossa.”

Elder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Oh! Sede Sábios!”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 17.

JEREMIAS

“Jeremias vivia numa época e num lugar difíceis, mas o Senhor permitiu-lhe prever ‘uma época de esperança durante a coligação de Israel nos últimos dias’.”¹

— Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro

Sou o filho de Hilquias, sacerdote em Anatote, perto de Jerusalém. Durante minha juventude, “veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta”.

Sentia-me despreparado para esse chamado e respondi: “Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino”.

Mas o Senhor replicou: “Não digas: Eu sou um menino; porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, falarás.

Não temas diante deles; porque estou contigo para te livrar”. Então o Senhor “tocou-me na boca” e pôs palavras nela.²

Profetizei em Jerusalém por 40 anos, de 626 a 586 a.C., durante o reinado de Josias, Jeoiaquim e Zedequias.³ Fui contemporâneo de Leí, profeta do Livro de Mórmon. Nós dois condenamos a iniquidade do povo de Jerusalém e predissimos a destruição daquela grande cidade.⁴

O Senhor me deu o mandamento de registrar minhas profecias no “rolo de um livro”.⁵ Quando o rei Jeoiaquim ouviu as profecias, queimou o rolo. O Senhor ordenou que eu tornasse a escrever as profecias e acrescentou-lhes muitas outras.⁶

Enfrentei oposição contínua ao pregar a palavra do Senhor. Pasur, o filho do presidente, feriu-me e colocou-me no cepo. A multidão queria que eu fosse condenado à morte devido a minhas pregações. Eu era um profeta

impopular, lançado com frequência em calabouços e prisões. Vivi numa época de enorme iniquidade.⁷

Mas, apesar de viver em meio a tribulações, o Senhor permitiu-me profetizar que os israelitas seriam coligados nos últimos dias, que o Senhor escreveria Sua lei “no seu coração” e que Ele levaria “a um de uma cidade, e a dois de uma família” a Sião.⁸

Ao continuar a pregar a palavra do Senhor — mesmo quando era difícil —, aprendi que o compromisso pessoal com o evangelho traz paz. Ao desenvolvermos uma proximidade individual com o Senhor, podemos todos sentir esperança em meio a provações e adversidades. ■

NOTAS

1. Linda K. Burton, “Temos a Fé na Expição de Jesus Cristo Escrita em Nosso Coração?”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 111.
2. Ver Jeremias 1:1–9.
3. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Jeremias”, scriptures.LDS.org.
4. Ver Jeremias 6; 1 Néfi 1:13, 18–20.
5. Jeremias 36:2.
6. Ver Jeremias 36:23–32.
7. Ver Jeremias 20:2; 26:8; 38:6.
8. Jeremias 31:33; 3:14.



O REPOLHO DE JADE

Ellen C. Jensen

Em minha missão em Taiwan, minha companheira e eu passamos algum tempo em certo dia de preparação no Museu do Palácio Nacional, em Taipei. A principal atração era uma obra de arte chamada Repolho de Jade. Muitas pessoas estavam admirando-a, mas tudo o que eu via era um repolho de jade esculpido. Não restavam dúvidas de que era bonito, mas devia haver algo que eu era incapaz de enxergar.

Ao sairmos do museu, perguntei a minha companheira: “O que achou do Repolho de Jade?”

“Adoro aquela obra de arte!”

“Por quê?” perguntei. “É só um repolho.”

“Está de brincadeira? O Repolho de Jade é uma metáfora de minha vida!” exclamou ela.

“O repolho?”

“Sim! Não conhece a história?”

“Pelo jeito não.”

Ela me contou a história. E ela tinha razão. Tornou-se a metáfora de minha missão e de minha vida.

Para que uma escultura de jade tenha um valor elevado, o jade precisa ter cor homogênea. Esculturas feitas com jade perfeito atingem alto valor no mercado porque é quase

impossível encontrar jade perfeito. O Repolho de Jade é verde numa extremidade e branco na outra, e tem fendas e ondulações. Nenhum escultor talentoso perderia tempo num pedaço de jade assim, até que surgiu alguém que os chineses chamam de mestre-escultor.

Se aquele pedaço de jade falasse, até imagino a conversa que teria com esse novo escultor. Imagino o escultor pegando aquele pedaço de jade.

“O que deseja?” perguntaria o jade.

“Estou em busca de jade para esculpir”, responderia o artista.

“Então procure outro. Não tenho valor algum. Tenho duas cores diferentes tão entrelaçadas que você nunca

conseguirá separá-las. Tenho fendas e ondulações. Nunca terei valor algum. Não desperdice seu tempo.”

“Ah, jadezinho tolo. Confie em mim. Sou um mestre-escultor. Farei de você uma obra-prima.”

O que torna o Repolho de Jade tão incrível é que aquele mestre-escultor anônimo usou os pontos fracos do jade — as duas cores, as rachaduras, as ondulações — para dar ao repolho ainda mais verossimilhança. A parte branca opaca tornou-se o caule do repolho, e as fendas e ondulações fazem as folhas ganharem vida. Se não fosse pelos “pontos fracos” daquele jade, a aparência não poderia ter sido tão real.



O SENHOR OLHA PARA O CORAÇÃO

“Em nosso mundo, o caráter moral costuma ser visto como secundário em relação à beleza e ao charme. Contudo, o conselho do Senhor ao profeta Samuel ecoa já há muito tempo: ‘O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração’ (1 Samuel 16:7).”

Presidente Thomas S. Monson, “Canários de Asas Cinzentas”, *A Liahona*, junho de 2010, p. 4.



Devido à beleza daquela obra de arte, ela foi ofertada a uma autoridade real da China e adornou salas de belos palácios asiáticos até acabar no museu em Taiwan.

Faz-me pensar em Éter 12:27: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. (...) E minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.

Depois de ver o Repolho de Jade, essa escritura começou a ter um novo significado para mim. Todos nós somos como aquele pedaço de

jade, só que ainda estamos sendo esculpidos. Devemos confiar no mestre-escultor, Jesus Cristo, que transformará nossas fraquezas em pontos fortes. Nós, em nossa visão imperfeita, às vezes prestamos demasiada atenção a nossas imperfeições e depois ficamos desesperados por achar que nunca atingiremos nosso potencial. Mas nosso Salvador, Jesus Cristo, nos vê como o que podemos tornar-nos. Ao permitirmos que Sua Expição atue em nossa vida, Ele nos moldará e fará de nós obras de arte que um dia viverão com o Rei dos reis. ■

A autora mora em Utah, EUA.

COMO POSSO VER A MIM MESMO COMO ME VÊ O MESTRE?

É um desafio ver a nós mesmos como o Salvador nos vê. Ele nos vê como filhos de Deus com grande potencial e enorme valor. Mas às vezes nos concentramos em nossos defeitos. Nosso Pai Celestial não nos criou para ficarmos obcecados por nossas falhas, mas, sim, para nos tornarmos lindas obras de arte. Por meio do evangelho de Jesus Cristo e de Sua Expição, podemos superar nossas fraquezas.

Leia as seguintes escrituras para aprender como o Senhor usa pessoas imperfeitas para realizar Sua obra: Êxodo 4:10–12; Jeremias 1:4–10; 1 Néfi 4:1–6; Alma 26:12; Doutrina e Convênios 35:17–18.

O CORAÇÃO DE LIZOCHKA

Marina Petrova

Meu marido e eu entramos para a Igreja na Rússia em 1995 e fomos selados no ano seguinte no Templo de Estocolmo Suécia. Nossas duas filhinhas também foram seladas a nós. Dois anos depois, fomos abençoados com outra filha, Lizochka. Nossa vida estava indo bem. Estávamos todos felizes. Mas dois dias após o nascimento, a pequenina começou a ter dificuldades para se alimentar. Em um mês, ela só ganhou 300 gramas.

A equipe do centro médico infantil nos orientou a alimentá-la com mais frequência. Eu via que ela queria comer, mas não conseguia. Por fim, meu marido levou-a ao hospital municipal. O médico deu-nos imediatamente o diagnóstico: um defeito cardíaco congênito. Uma válvula do coração não funcionava, e o fluxo sanguíneo insuficiente para os pulmões provocava dificuldade de respirar e comer.

Ela precisava ser operada, mas na Rússia a idade mínima para esse tipo de cirurgia era dois anos. Nossa filha só tinha um mês de vida. O médico prescreveu um tratamento para ela e disse que depois, quando ela tivesse mais idade, passaria pela operação.

Um mês depois, a saúde de Lizochka piorou drasticamente,

e a levamos às pressas ao hospital. Levei-a nos braços no carro. Ela parecia estar implorando ajuda. Se eu não fosse membro da Igreja, nem sei o que teria feito. Mas meu marido e eu confiávamos no Senhor e acreditávamos firmemente que tudo acabaria bem. Tentei acalmá-la, dizendo: “Não tenha medo de nada, filhinha. Deus nos ama. Ele nos ajudará e tudo vai dar certo”.

Finalmente chegamos. Segurando-a bem junto a mim, entrei correndo no pronto-socorro. Os olhos de Lizochka começaram a se fechar. Ela mal respirava. Quase sem voz, expliquei a situação de minha filha ao médico, e a equipe do hospital levou-a à unidade de terapia intensiva. O médico disse que os pulmões dela estavam começando a inchar e mandou pô-la num aparelho de respiração artificial.

No dia seguinte, conversamos com o diretor da divisão de cirurgia cardíaca. Ele disse: “Já fiz esse tipo de cirurgia, mas só com crianças mais velhas. Qual é a idade dela?”

“Dois meses”, respondemos.

“Ela já está sofrendo muito. Ela é muito pequena, e o inchaço dos pulmões está complicando as coisas, mas não podemos mais esperar. Nunca fiz uma operação dessas numa criança

pequena. Tentarei fazer o possível. Vocês vão precisar comprar uma válvula artificial dupla, que é muito cara: cerca de 2.100 dólares. A operação vai ser daqui a quatro dias.”

O que devíamos fazer? Nós não tínhamos aquela quantia nem nenhum conhecido nosso. Contudo, nossa situação chegou ao conhecimento de outras pessoas; e, graças à generosidade delas e à misericórdia do Senhor, conseguimos arrecadar o valor. Meu marido comprou a válvula de que precisávamos para salvar a vida de nossa filha.

Não só os irmãos de nosso ramo oraram e jejuaram por nossa filhinha, mas também os missionários e muitos membros da Igreja da cidade inteira. Sentimos seu apoio. Ao nos sentarmos na sala de espera no dia da operação, sentimos a presença do Espírito Santo e a força das orações de nossos irmãos. Sabíamos que estavam perto de nós! E Deus estava conosco, guiando os cirurgiões. Ele não nos abandonaria, e tudo ia dar certo.

Quando o cirurgião saiu da operação, disse-nos, um tanto surpreso: “Tudo correu bem. Colocamos a válvula. Não sei como, mas foi um sucesso”. Mas nós sabíamos. O Pai Celestial o abençoara.



QUANDO AS ORAÇÕES NÃO SÃO RESPONDIDAS

“É tão difícil quando a oração sincera a respeito de alguma coisa que você deseja muito não é respondida da forma esperada! É difícil entender por que o seu exercício de fé profunda e sincera, em uma vida obediente, não garante o resultado desejado. O Salvador ensinou: ‘Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, *se for para vosso bem*’ (D&C 88:64; grifo do autor). Às vezes é difícil reconhecer o que é *melhor* para você, ou o que é para o *seu bem* durante um longo período de tempo. Sua vida será mais fácil, quando aceitar que tudo o que Deus faz é para o seu *eterno bem*.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8.

Lizochka ficou internada mais três dias, até o inchaço no coração e nos pulmões diminuir. Ela tinha sofrido uma incisão que tinha sido fechada apenas com uma fina membrana, e alguns dias depois foi operada de novo para fechar o peito e os órgãos. Quase nenhum dos médicos achava que ela sobreviveria. Mas nós acreditávamos no Pai Celestial e em Seu poder e acreditávamos que, se fosse Sua vontade, ela se recuperaria.

Só Deus poderia ter-nos devolvido Lizochka. Ela melhorava a cada dia. Ela permaneceu hospitalizada mais um mês, e agora está em casa conosco.

Deus é um Deus de milagres. Ele ouve nossas orações e, em nossos momentos difíceis, leva-nos no colo. As provações fortalecem nossa fé e nos ajudam a acreditar, a esperar e a amar. ■

A autora agora mora na Bélgica.



Élder
David A. Bednar
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O Trabalho

Missionário, de História da Família e do Templo



N uma assembleia solene realizada no Templo de Kirtland, em 6 de abril de 1837, o Profeta Joseph Smith declarou: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho”.¹

Quase exatamente sete anos depois, em 7 de abril de 1844, ele afirmou: “A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos. O apóstolo disse: ‘Para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados’ (ver Hebreus 11:40); porque é necessário que o poder selador esteja em nossas mãos para selar nossos filhos e nossos mortos para a dispensação da plenitude dos tempos — a dispensação para cumprir as promessas feitas por Jesus Cristo antes da fundação do mundo para a salvação do homem”.²

Algumas pessoas podem imaginar como pregar o evangelho e buscar nossos mortos podem ser, simultaneamente, os maiores deveres e responsabilidades que Deus colocou sobre Seus filhos. Meu propósito é mostrar que esses ensinamentos destacam

Pregar o evangelho e buscar nossos mortos são partes complementares de uma grande obra — um trabalho de amor destinado a mudar, voltar e purificar o coração dos que procuram sinceramente a verdade.



a unidade e a união do trabalho de salvação santo dos últimos dias. O trabalho missionário e o trabalho do templo e de história da família são aspectos complementares e inter-relacionados de um grande trabalho, “de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efésios 1:10).

Oro para que o poder do Espírito Santo auxilie a você e a mim ao considerarmos juntos o maravilhoso trabalho de salvação dos últimos dias.

O Coração e as Ordenanças do Sacerdócio

Pregar o evangelho e buscar nossos mortos são duas responsabilidades divinamente atribuídas que se relacionam tanto a nosso

coração quanto às ordenanças do sacerdócio. A essência do trabalho do Senhor é mudar, voltar e purificar o coração das pessoas por meio dos convênios e das ordenanças realizados pela devida autoridade do sacerdócio.

A palavra *coração* é usada mais de mil vezes nas obras-padrão e simboliza os sentimentos mais profundos de uma pessoa. Assim, nosso coração — a soma total de: desejos, afeições, intenções, motivos e atitudes — define quem somos e determina o que nos tornaremos.

O propósito do Senhor para a obra missionária é convidar todos a virem a Cristo, a receberem as bênçãos do evangelho restaurado e a perseverarem até o fim por meio da fé em Cristo.³ Não compartilhamos



Se simplesmente cumprirmos tarefas mecanicamente, riscando-as de nossa longa lista de obrigações do evangelho, isso não nos permitirá necessariamente receber Sua imagem em nosso semblante ou provocar uma poderosa mudança de coração.

o evangelho somente para aumentar o tamanho numérico e a força da Igreja nestes últimos dias. Em vez disso, procuramos cumprir a responsabilidade divinamente atribuída de proclamar a realidade do plano de felicidade do Pai, a divindade de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, e a eficácia do Sacrifício Expiatório do Salvador. Convidar todos a “[virem] a Cristo” (ver Morôni 10:30–33), experimentar a “vigorosa mudança de coração” (ver Alma 5:12–14) e oferecer as ordenanças de salvação a pessoas na mortalidade que ainda não estão sob o convênio são os objetivos fundamentais da pregação do evangelho.

Possibilitar a exaltação dos vivos e dos mortos é o propósito do Senhor para a construção de templos e a realização de ordenanças vicárias. Não frequentamos o templo sagrado somente para ter uma experiência individual ou familiar memorável. Na verdade, procuramos cumprir a responsabilidade divinamente instituída de oferecer as ordenanças de salvação e exaltação a toda a família humana. Plantar no coração dos filhos as promessas feitas aos pais — Abraão, Isaque e Jacó —, voltar o coração dos filhos a seus próprios pais e realizar pesquisa de história da família e ordenanças vicárias no templo são trabalhos que abençoam as pessoas que ainda não estão sob o convênio no mundo espiritual.

As ordenanças do sacerdócio são a trilha que conduz ao poder da divindade:

“E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não

se manifesta aos homens na carne” (D&C 84:19–21).

Rogo que você reflita sobre o significado solene desses versículos. Uma pessoa *precisa* primeiro passar pela porta do batismo e receber o dom do Espírito Santo — e depois seguir avante no caminho dos convênios e das ordenanças que conduzem ao Salvador e às bênçãos de Sua Expição (2 Néfi 31). As ordenanças do sacerdócio são essenciais para, de modo pleno, “[virmos] a Cristo [e sermos] aperfeiçoados nele” (ver Morôni 10:30–33). Sem as ordenanças, uma pessoa não pode receber todas as bênçãos possibilitadas pelo Sacrifício Expiatório infinito e eterno do Senhor (ver Alma 34:10–14) — o próprio poder da divindade.

A obra do Senhor é uma obra majestosa centrada nos corações, nos convênios e nas ordenanças do sacerdócio.

Implicações

Essa doutrina divina contém duas implicações importantes para nosso trabalho na Igreja.

Primeiro, pode ser que tendamos a nos preocupar demais em separar as categorias do trabalho de salvação e as normas e os procedimentos associados a ele. Temo que muitos de nós se concentrem tão exclusiva e intensamente em aspectos específicos do trabalho do Senhor a ponto de não alcançar por completo o poder desse abrangente trabalho de salvação.

Enquanto o Senhor procura congregar em Cristo todas as coisas, pode ser que, com frequência, dividamos e concentremos nossos esforços de maneira que isso limite nosso entendimento e nossa visão. Quando isso é levado às últimas consequências, dá-se prioridade a administrar programas e melhorar as estatísticas, em vez de convidar

as pessoas a fazer convênios e a receber as ordenanças dignamente. Essa atitude restringe a purificação, a alegria, a conversão contínua e o poder e a proteção resultantes da “entrega de [nosso] coração a Deus” (Helamã 3:35). Se simplesmente cumprirmos tarefas mecanicamente, riscando-as de nossa longa lista de obrigações do evangelho, isso não nos permitirá necessariamente receber Sua imagem em nosso semblante ou provocar uma poderosa mudança de coração (ver Alma 5:14).

Segundo, o espírito de Elias é uma parte central e vital do trabalho de proclamar o evangelho. Talvez o Senhor tenha salientado essa verdade na própria sequência de eventos ocorridos quando a plenitude do evangelho foi restaurada à Terra nestes últimos dias.

No Bosque Sagrado, Joseph Smith viu o Pai Eterno e Jesus Cristo e falou com Eles. Essa visão introduziu a “dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:10) e permitiu a Joseph aprender a verdadeira natureza da Trindade e da revelação contínua.

Aproximadamente três anos depois, em resposta a uma oração sincera, na noite de 21 de setembro de 1823, o quarto de Joseph encheu-se de luz até “ficar mais iluminado do que ao meio-dia” (Joseph Smith—História 1:30). Uma pessoa apareceu ao lado de sua cama, chamou o rapaz pelo nome e declarou “que era um mensageiro enviado (...) da presença de Deus e que seu nome era Morôni” (Joseph Smith—História 1:33). Ele instruiu Joseph sobre o surgimento do Livro de Mórmon. E depois Morôni citou o livro de Malaquias, no Velho Testamento,



Não frequentamos o templo sagrado somente para ter uma experiência individual ou familiar memorável. Na verdade, procuramos cumprir a responsabilidade divinamente instituída de oferecer as ordenanças de salvação e exaltação a toda a família humana.

com uma pequena variação na linguagem usada na versão do Rei Jaime:

“Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio, pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. (...) E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda” (Joseph Smith—História 1:38–39).

Em última análise, as instruções de Morôni ao jovem profeta abordaram dois temas principais: (1) o Livro de Mórmon e (2) as palavras de Malaquias que prediziam o papel de Elias, o profeta, na restauração de tudo, conforme “Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:21). Portanto, os acontecimentos iniciais da Restauração revelaram uma correta compreensão da Trindade, estabeleceram a realidade da revelação contínua, salientaram a

importância do Livro de Mórmon e anteciparam o trabalho de salvação e exaltação tanto para os vivos quanto para os mortos.

Peço que vocês reflitam sobre o papel do Livro de Mórmon de mudar o coração das pessoas, bem como sobre o papel do espírito de Elias de voltar os corações.

O Livro de Mórmon, juntamente com o Espírito do Senhor, é “a maior ferramenta que o Senhor nos concedeu para converter o mundo”.⁴ Esse livro de escrituras da Restauração é a pedra fundamental de nossa religião e é essencial para trazer almas ao Salvador. O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo — uma testemunha confirmadora e vital da divindade do Redentor



Pregar o evangelho e buscar nossos mortos são duas responsabilidades divinamente atribuídas que se relacionam tanto a nosso coração quanto às ordenanças do sacerdócio.

num mundo que está se tornando cada vez mais secular e descrente. O coração das pessoas muda à medida que elas leem, estudam o Livro de Mórmon e oram com real intenção de conhecer a veracidade do livro.

O espírito de Elias é uma “manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.⁵ Essa influência marcante do Espírito Santo presta um testemunho contundente do plano de felicidade do Pai e leva as pessoas a buscarem e a amarem seus antepassados e familiares — tanto do passado quanto do presente. O espírito de Elias afeta as pessoas tanto dentro quanto fora da Igreja e leva os corações a voltarem-se para os pais.



Seis vídeos fazem parte deste artigo. Leia o código de resposta rápida ou acesse LDS.org/go/bednar1014 para assistir ao primeiro vídeo da história que demonstra esse princípio.

Chegou a hora de usarmos com mais eficácia a combinação poderosa da vigorosa mudança de coração, que é possível principalmente pelo poder espiritual do Livro de Mórmon e pelo ato de voltar os corações aos pais, propiciado pelo espírito de Elias. O desejo de conexão com o passado pode preparar uma pessoa para receber a virtude da palavra de Deus e fortalecer sua fé. Um coração voltado aos pais ajuda uma pessoa a suportar a influência do adversário e fortalece a conversão de modo extraordinário.

Assista ao segundo vídeo para ver a história que demonstra esse princípio.

Princípios

Agora desejo identificar quatro princípios sobre o poder espiritual que resulta de transformar e voltar os corações.

1. **Coração e conversão.** Voltar o coração aos pais desperta e prepara o coração para a vigorosa mudança. Assim, o espírito de Elias ajuda na conversão.

Assista ao terceiro vídeo para ver a história que demonstra esse princípio.

2. **Coração e retenção.** O ato de voltar o coração aos pais apoia e fortalece os corações que passaram pela vigorosa mudança. Assim, o espírito de Elias ajuda a reter novos conversos.

Assista ao quarto vídeo para ver a história que demonstra esse princípio.

3. **Coração e reativação.** Voltar-se aos pais entenece o coração que se endureceu depois de ter passado pela vigorosa mudança. Assim, o espírito de Elias desempenha um papel-chave na reativação.

Assista ao quinto vídeo para ver a história que demonstra esse princípio.

4. **Coração e missionários valentes.** O missionário que passou pela vigorosa mudança e voltou o coração será um servo mais convertido, mais dedicado e mais valente.

Assista ao sexto vídeo para ver a história que demonstra esse princípio.

Com um exército de missionários mais bem preparados e em rápida expansão, simplesmente não podemos confiar apenas no sucesso que tivemos no proselitismo no passado para definir nosso curso e os métodos do futuro. O Senhor inspirou tecnologias e ferramentas que nos permitem beneficiar-nos da união do trabalho missionário e do templo e de história da família mais do que em qualquer outra época desta dispensação. E não é coincidência que essas inovações tenham surgido exatamente no momento



O espírito de Elias é uma “manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.

em que são tão necessárias para o progresso do trabalho missionário em toda a Terra. A obra do Senhor é uma obra majestosa centrada nos corações que se transformam e se voltam, nos convênios sagrados e no poder da Deidade manifestado por meio das ordenanças do sacerdócio.

Resumo e Testemunho

O Senhor declarou: “Posso executar minha própria obra” (2 Néfi 27:21) e “apressarei minha obra a seu tempo” (D&C 88:73). E estamos vendo o Senhor apressar Sua obra.

Vivemos e servimos na dispensação da plenitude dos tempos. Reconhecer a importância eterna da singularidade da dispensação em que vivemos influencia tudo o que fazemos e nos esforçamos para nos tornar. O trabalho de salvação a ser realizado nestes últimos dias é grandioso, imenso, vital e urgente. Quão grato cada um de nós deve ser pelas bênçãos e responsabilidades de viver nesta época específica da dispensação final. E devemos ser humildes por saber que “a quem muito é dado, muito é exigido” (D&C 82:3).

Pregar o evangelho e buscar nossos mortos são partes complementares de uma grande obra — um trabalho de amor destinado a mudar, voltar e purificar o coração dos que procuram sinceramente a verdade. A linha demarcatória artificial que com muita frequência colocamos entre o trabalho missionário e o trabalho do templo e de história da família está se apagando: trata-se de um único e grandioso trabalho de salvação.⁶

Podemos começar a compreender o papel do trabalho do templo e de história da família para ajudar um pesquisador ou membro menos ativo a alcançar um entendimento mais profundo do plano de salvação? Será que reconhecemos que uma das maiores influências na retenção de conversos é o espírito de Elias? Podemos apreciar mais plenamente a importância dos momentos em que voltamos o coração, ocorridos quando compartilhamos histórias familiares como um meio de encontrar pessoas para ensinar, tanto pelos membros quanto pelos missionários? Podemos ajudar aqueles a quem servimos a terem acesso mais frequente aos poderes da divindade ao participarem dignamente das ordenanças, como o sacramento, os batismos e as confirmações em favor dos mortos?

Oro para que vocês enxerguem claramente, ouçam inequivocamente e recordem para sempre a importância de seu serviço no trabalho do Senhor de mudar, voltar e purificar o coração dos homens. ■

Extraído de um discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão realizado em 25 de junho de 2013.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 346.
2. *Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 500–501.
3. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
4. Ezra Taft Benson, “Uma Nova Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 5.
5. Russell M. Nelson, “Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37.
6. Ver Spencer W. Kimball, “The Things of Eternity—Stand We in Jeopardy?”, *Ensign*, janeiro de 1977, p. 3.



LAR

O Coração do Aprendizado

Quando o aprendizado na igreja apoia o do lar, edificamos um forte alicerce de prática do evangelho.

“Gostaria que fizessem a leitura designada para a aula da próxima semana.” Já ouviu isso antes? Costuma ser o pedido dos professores ao fim de uma aula na Igreja.

E embora seja importantíssimo preparar-se para as aulas dominicais, será que às vezes sentimos que nossa principal meta no estudo e na reflexão é preparar-nos plenamente para o domingo?

Na verdade, deveria ser o contrário.

Na Igreja, todo o “ensino, [os] programas e [as] atividades [são] centralizados no lar e apoiados pela Igreja”.¹ Isso significa que o verdadeiro objetivo de nossas reuniões da Igreja é apoiar o aprendizado individual e familiar. Como ensinou o Bispo Presidente Gary E. Stevenson: “O principal lugar de ensino e aprendizado é o lar”.² Quando o ensino e o aprendizado estão centralizados no lar, encerram poder que conduz à conversão.

Essa é mensagem do treinamento anual das auxiliares de 2014, *Aprendizado e Ensino no Lar e na Igreja*, disponível online em annualtraining.LDS.org. “Nenhum de nós está minimizando o ensino realizado na capela”, ressalta o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Estamos fazendo isso ao longo de toda a nossa vida, mas desejamos que o ensino esteja presente 24 horas por dia e sete dias por semana na vida que estamos levando.”³ Ao incorporar esse ensino constante na vida de sua família, você poderá estabelecer um alicerce seguro para uma “casa de aprendizado” (D&C 88:119) que dará a você e a sua família abrigo e proteção espirituais.





O APRENDIZADO NO LAR

Mesmo que você nem sempre veja resultados imediatos, ao tirar proveito de momentos simples de aprendizado e ensino em sua rotina diária, os efeitos poderão ser grandiosos. Seguem-se exemplos de várias famílias que sentiram essa influência em sua vida.

Momentos Simples

“Em certas ocasiões, pode ser que nos sintamos pouco à vontade para ter conversas sérias sobre assuntos ligados ao evangelho. Momentos de ensino informais já nos abençoaram imensamente por nos darem a oportunidade de ensinar lições importantes a nossos

filhos. Afinal, há muito mais momentos informais de ensino num dia que momentos formais, assim devemos aproveitar ao máximo essas ocasiões para ensinar princípios importantes a nossos filhos. Ensino a honestidade, por exemplo, ao fazemos compras no

supermercado. Meus filhos aprendem mais facilmente os princípios quando veem a aplicação.”

Mona Villanueva, Filipinas



Veja outro exemplo no vídeo
“O Poder do Ensino Informal”
em LDS.org/go/221014000.





Criar Laços na Hora do Lanche

“Os momentos informais de ensino vêm me ajudando a ter uma relação melhor com meus filhos. Quando estamos à mesa da cozinha tomando um lanche após as aulas, falamos sobre o que aconteceu durante o dia na escola. Muitas vezes um deles repete os comentários de algum colega ou conta como se sentiu quando alguém disse ou fez algo. Assim, posso prestar um testemunho personalizado e conversar sobre os sentimentos de meu filho diante da situação. A meu ver, quando temos conversas abertas com os filhos em situações descontraídas, eles estarão mais dispostos a abordar questões importantes quando surgir a necessidade, por terem confiança e saberem que os pais os escutarão.”

Alyson Frost, Grécia

Conversas a Caminho do Colégio

“Vou de ônibus com minhas filhas até a escola todas as manhãs, então temos muitas oportunidades de conversar. Recentemente vimos um casal discutir. Minhas filhas logo se viraram para mim à espera de um comentário. Em vez disso, perguntei-lhes como se sentiam em relação ao ocorrido. Responderam que, em sua opinião, um homem nunca devia falar com a esposa daquela maneira. Em seguida, tivemos uma conversa sobre o casamento e os relacionamentos. A viagem de ônibus de 30 minutos acabou sendo muito edificante e inspiradora.”

Mario Lorenz, Guatemala

Veja mais exemplos no vídeo “Aprendizado e Ensino no Lar e na Igreja — o Lar” em LDS.org/go/231014000 (em 4:56–5:39).

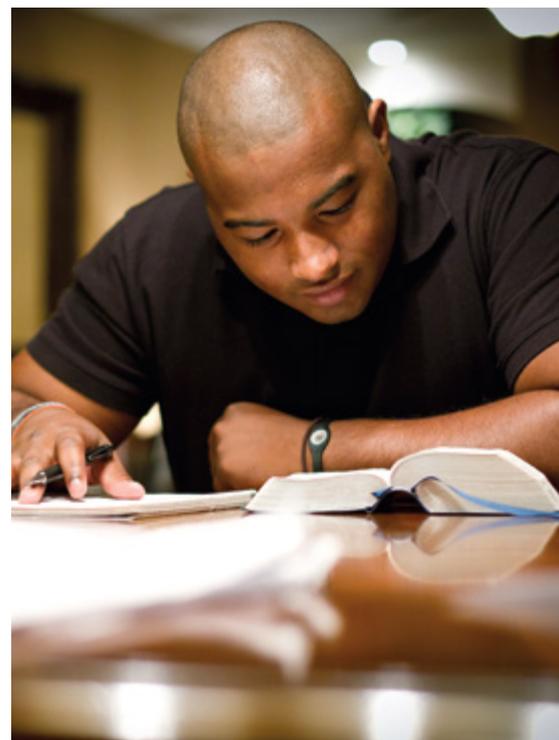




Um Círculo de Afeto

“Minha esposa e eu estamos cientes de que a responsabilidade de ensinar nossos filhos é primeiramente nossa e não dos líderes, mas somos gratos pelo que eles fazem e ajudamos no que podemos. Nossa ala conta com líderes excelentes que dão a devida prioridade aos jovens e às crianças e se empenham ao máximo para ajudá-los a enxergar seu potencial pleno, partindo do alicerce deixado pelos pais. Já me reuni com o bispo em algumas ocasiões e estou sempre em contato com os líderes dos jovens, a quem faço perguntas sobre meus filhos e seu progresso. O fato de nos comunicarmos com frequência sobre o progresso de nossos filhos nos ajuda a todos a compreender como auxiliar cada um deles.”

Jesse N. Arumugam, África do Sul





CRISTO ENSINOU NAS ENCOSTAS DOS MONTES E NOS LARES

“O Salvador [era]

o Mestre dos mestres. (...) Tendemos a achar que a maior parte de seu ministério foi o ensino. Mas quase nenhum ensinamento Dele foi ministrado num prédio da Igreja. Ele ensinava as pessoas onde estavam. Ensinava nas estradas e nos caminhos, nas encostas dos montes e à beira-mar, assim como nos lares.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, em “Aprendizado e Ensino no Lar e na Igreja — o Lar” (vídeo de treinamento das auxiliares de 2014), annualtraining.LDS.org.

Força nas Escrituras

“O estudo das escrituras me ajuda a aprender sobre Cristo e Seus atributos para que eu me torne mais semelhante a Ele. Também me ajuda a ter um acesso mais abundante ao Espírito, que me guia e me ensina para que eu aplique as coisas que aprendi a fim de preparar-me para enfrentar os desafios da vida e as tentações que Satanás puser em meu caminho. Sem essa bênção em minha vida, sei que não atingirei meu potencial como filho de Deus.”

Nathan Woodward, Inglaterra

O APRENDIZADO NA IGREJA: Dez Princípios Que Todo Professor Deve Conhecer

Além de aumentar o poder do aprendizado e do ensino no lar, podemos também melhorar a experiência nas salas de aula da Igreja. Ao aplicarem estes dez princípios, os professores promoverão a conversão na vida dos alunos.

1. Converse com os pais, os principais responsáveis pelo ensino, a fim de identificar as necessidades dos alunos, e depois ensine em função delas.
2. Prepare-se e ensine pelo Espírito. Identifique perguntas e atividades de aprendizado que ensejem conversas guiadas pelo Espírito e nutram os alunos espiritualmente.
3. Ensine pessoas, não lições.
4. Concentre-se nas doutrinas-chave do evangelho.
5. Ensine um ou dois princípios-chave em profundidade em vez de tentar abordar todo o conteúdo da lição.
6. Convide o Espírito deixando todos participarem (ver D&C 88:122).
7. Inclua um convite contundente para a ação — não só algo para ler em casa, mas algo para viver em casa.
8. Preste testemunho da doutrina — ao fim da aula e sempre que o Espírito o instar.
9. Viva o evangelho e ponha sua casa “em ordem” (ver D&C 93:43–44, 50).
10. Encontre maneiras de continuar o ensino por meio de momentos informais no cotidiano.

Aprenda mais sobre esses princípios assistindo ao treinamento anual das auxiliares em annualtraining.LDS.org.

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.4.
2. Gary E. Stevenson, “O Conselho da Ala — Estamos Todos Juntos” (vídeo de treinamento das auxiliares de 2014), annualtraining.LDS.org.
3. Jeffrey R. Holland, “Ensino e Aprendizado no Lar e na Igreja — o Lar” (vídeo de treinamento das auxiliares de 2014), annualtraining.LDS.org.

RECURSOS PARA TODOS OS LARES

Use os vídeos do treinamento anual das auxiliares de 2014 em annualtraining.LDS.org para:

- Fortalecer a si mesmo e a família. Ao assistir a esses vídeos curtos, reflita, em espírito de oração, sobre como os princípios neles ensinados se aplicam à situação de sua família.
- Fortalecer sua ala. Você pode assistir a esse treinamento numa reunião de treinamento da estaca, numa discussão do quinto

domingo do mês na ala ou num conselho da ala, sob a orientação de seus líderes da estaca ou ala.

- Fortalecer sua organização auxiliar. Os recursos de treinamento também incluem treinamentos específicos para cada organização auxiliar que os líderes do sacerdócio e das auxiliares da estaca e da ala podem utilizar para ajudá-lo a cumprir seu chamado na Igreja.



Acesse esses vídeos, juntamente com os respectivos documentos de discussão, em annualtraining.LDS.org.



À TONA d'Água

Jon Warner

Cerca de seis meses depois de formar-me na faculdade, comecei a ter ataques de pânico, crises de ansiedade e surtos de depressão. Eu não fazia ideia de onde vinham esses sentimentos, mas eram fortes e debilitantes.

Esforcei-me muito para manter o foco. No trabalho, cada nova tarefa provocava tamanha ansiedade que eu não conseguia ficar parado. Minha mente ficava a mil por hora e meu coração batia tão forte que eu achava que ia saltar do peito. Isso durava dias e, ao voltar para casa do trabalho diariamente, desabava no sofá. Sem me dar conta, a noite terminava, e outro dia de trabalho começava.

Esses sentimentos persistiram durante meses, mesmo depois de eu ter encontrado um novo emprego e procurado ajuda profissional.

Eu orava todas as manhãs a caminho do trabalho para

Eu vinha pedindo ao Pai Celestial que levasse embora minha ansiedade e meu desespero, mas, sem essas provações, talvez eu não viesse a alcançar a “terra prometida” à qual Ele estava me conduzindo, fosse ela qual fosse.

ter forças para suportar o dia e voltar para casa para desfrutar a companhia de minha esposa e filha. Eu não via fim para meu sofrimento e com frequência queria jogar tudo para o alto. Muitos dias eu suplicava ajuda aos céus com os olhos cheios de lágrimas. Eu estava orando com mais sinceridade do que nunca antes, implorando ao Pai Celestial que me ajudasse a compreender essa provação e a afastá-la de mim.

Sentia-me perdido nas trevas e no desespero quando não sentia o Espírito. Mas, quando o Espírito me erguia e me ajudava a vencer o desespero, eu encontrava confiança para seguir avante — pelo menos até a oração seguinte. Passei a confiar mais no Pai Celestial, não só por meio das orações habituais na hora das refeições ou à noite. Assim me aproximei Dele.

Impelido sobre as Ondas

Em meio a minha ansiedade e ao desespero, voltei a ler o relato dos Jareditas que atravessaram o “grande mar” (Éter 2:25). Mal consigo imaginar a ansiedade deles ao entrar em suas embarcações. A viagem deles pode ter sido perigosa, mas eles sabiam que estavam a caminho de “uma terra escolhida entre todas as outras terras” (Éter 2:15).

Sobre sua jornada, lemos:

“O Senhor Deus fez com que soprasse um vento furioso sobre a face das águas, em direção à terra prometida; e assim foram eles impelidos pelo vento sobre as ondas do mar.

E aconteceu que foram muitas vezes submersos nas profundezas do mar, em virtude das ondas gigantescas que se quebravam sobre eles; e também das grandes e terríveis tempestades causadas pela fúria do vento.

(...) Quando eram envolvidos pelas muitas águas, clamavam ao Senhor e ele novamente os fazia voltar à tona d’água.

E aconteceu que enquanto estavam sobre as águas, o vento não deixou de soprar em direção à terra prometida; e assim foram eles impelidos pelo vento” (Éter 6:5–8).

Esses versículos tornaram-se pessoais para mim. Senti que estava em meu próprio barco, com ventos de ansiedade me açoitando e ondas de depressão avançando em minha direção e me sepultando nas profundezas do desespero. Quando eu era “[envolvido] pelas muitas águas” e clamava ao Senhor, eu vinha à tona, mas depois afundava de novo.

Reli o versículo 8: “O vento não deixou de soprar *em direção à terra prometida*; e assim foram eles impelidos pelo vento” (grifo do autor). Foi então que me dei conta de algo. O próprio vento que fazia as ondas gigantescas tragarem os barcos também abençoou os Jareditas em sua viagem. Eu vinha pedindo ao Pai Celestial que apaziguasse o vento e as ondas, mas sem eles talvez eu não viesse a alcançar a “terra prometida” à qual Ele estava me conduzindo, fosse ela qual fosse.

Aqueles versículos mudaram minha perspectiva de vida.

Minha ansiedade e depressão tinham aumentado minha confiança no Pai Celestial. Sem o vento e as ondas, talvez eu nunca tivesse conhecido a Deus como conheci — e os Jareditas talvez nunca tivessem chegado à terra prometida.

Hoje, alguns anos após aquela experiência, meus ventos de ansiedade não sopram mais e minhas ondas de depressão pararam de submergir-me. Mas, quando as tormentas voltarem — se é que voltarão —, invocarei ao Senhor e serei grato por saber que mares calmos não levam barcos à terra prometida, e sim mares encapelados. ■

O autor mora em Utah, EUA.



NUNCA PERDER A FÉ

“Qual é a melhor maneira de reagir quando nós ou nossos entes queridos enfrentamos problemas mentais ou emocionais? Acima de tudo, nunca perca a fé no Pai Celestial, que nos ama mais do que podemos compreender. (...)”

Com fé sigam as práticas devocionais provadas pelo tempo que convidam o Espírito do Senhor para sua vida. Busquem o conselho daqueles que possuem as chaves para seu bem-estar espiritual. Peçam e valorizem bênçãos do sacerdócio. Tomem o sacramento todas as semanas e apeguem-se às promessas aperfeiçoadoras da Expição de Jesus Cristo. (...)”

Mentes despedaçadas podem ser curadas assim como ossos e corações partidos. Enquanto Deus está operando tais reparos, o restante de nós pode ajudar, sendo misericordiosos, bondosos, sem julgamentos.”

Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Como um Vaso Quebrado”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 40.



CONVERSÃO E
MUDANÇA NO

Chile

Os primeiros batismos de conversos aconteceram em 1956. Agora a Igreja conta com 1 templo, 9 missões, 74 estações e quase 600.000 membros no Chile.

Néstor Curbelo

Consultor de História da Igreja, Área América do Sul Sul

Durante os 58 anos de sua história, os membros da Igreja no Chile já mostraram a capacidade de mudar de rumo, harmonizando sua vida de acordo com a direção apontada pelos profetas. Esse espírito contribuiu para o extraordinário crescimento da Igreja no país no último meio século. Hoje o Chile tem quase 600.000 membros, ou seja, um de cada 30 chilenos é membro da Igreja.¹

Um Apóstolo Visita o Chile

Em 1851, o Élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, chegou a Valparaíso com a intenção de estabelecer a Igreja. Contudo, ele e seus companheiros não falavam espanhol, tinham poucos recursos financeiros e não havia liberdade religiosa no país, assim eles não conseguiram estabelecer a Igreja.

O Élder Pratt recomendou ao Presidente Brigham Young (1801–1877): “O Livro de Mórmon e algumas publicações baratas devem ser traduzidos para o espanhol



Professores e alunos do quarto ano do Colegio A. D. Palmer, da Igreja, por volta de 1966.

e impressos. Depois o evangelho será levado a essas nações, com o sacerdócio acompanhado por algo para eles lerem, sim, os escritos que contêm as promessas de Deus, as orações e a fé dos antigos, e o poder e o Espírito de Deus para que ajam com eles para restaurar a casa de Israel”.²

O Estabelecimento da Igreja

Apesar daquela primeira tentativa do Élder Pratt, passaram-se mais de cem anos até a Igreja se estabelecer no Chile de maneira permanente. Em 1956, os Élderes Joseph Bentley e Verle Allred foram enviados da Missão Argentina para pregar o evangelho no Chile, que nessa época já gozava de maior tolerância religiosa. Em Santiago, esses missionários contaram com o apoio da família Fotheringham, membros que tinham se mudado do Panamá e aguardavam a chegada dos missionários.

Os primeiros batismos foram realizados no Chile em 25 de novembro de 1956, numa piscina de um clube de campo em Santiago. O Élder Allred recorda: “Fomos ao

clube antes do nascer do sol e fizemos uma reunião com orações e breves discursos. Entrei na água com o irmão Garcia. Batizei-o primeiro e depois outras oito pessoas. Foi uma ocasião muito especial. O que sentimos foi inesquecível. (...) Aqueles membros seriam os pioneiros da Igreja no Chile, e creio que todos eles permaneceram fiéis até a morte: a família Garcia, a família Saldaño e a irmã Lanzarotti”.³

Chamar Líderes

Em fevereiro de 1959, Spencer W. Kimball (1895–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou o Chile e salientou a necessidade de desenvolver liderança local. Um dos primeiros líderes locais foi Carlos Cifuentes, que era conselheiro do presidente da missão, Robert Burton. O Élder Julio Jaramillo, que posteriormente se tornou Setenta de Área e presidente de templo, contou a seguinte experiência: “A primeira impressão que tive do irmão Cifuentes foi numa reunião do sacerdócio à qual fui convidado após meu batismo. Quando a reunião começou, ele foi ao púlpito, e a única

coisa que vi foram suas unhas sujas e escuras. Pensei: ‘Como esse homem pode dirigir uma reunião ao lado do presidente de missão com as mãos sujas?’ Foi assim até que ele começou a falar. Esqueci-me de tudo o mais quando senti seu espírito. Com palavras simples, ele nos transmitiu conceitos profundos. Ele era mecânico de máquinas pesadas e aos sábados trabalhava até tarde e depois limpava as mãos, mas com os poucos recursos disponíveis em sua oficina não era possível remover toda a graxa. Naquele momento, aprendi a não julgar as pessoas pelas aparências, mas a valorizá-las pelo que realmente são”.⁴

1851: O Élder Parley P. Pratt viaja para Valparaíso, mas não consegue estabelecer a Igreja no Chile.

► 1926: O Élder Melvin J. Ballard, durante um reunião de testemunhos, faz profecias sobre o crescimento futuro da Igreja na América do Sul.



contribuíram para a preparação de líderes e missionários durante os anos seguintes”.⁵

O programa dos seminários e institutos começou no Chile em 1972. Inicialmente os alunos participaram de um programa de estudo no lar com aulas semanais. Posteriormente, foram organizadas aulas mais frequentes. Esses programas abençoaram os jovens do país e os ajudaram a preparar-se para o serviço missionário de tempo integral. O Élder Eduardo Ayala, ex-membro dos Setenta, foi um dos primeiros professores do seminário e depois trabalhou para o Sistema Educacional da Igreja no Chile. Ele conta:

► 1956: Os primeiros missionários, Joseph C. Bentley e Verle M. Allred, chegam a Santiago; são realizados os primeiros batismos.



Fortalecer a Nova Geração

Nas décadas de 1960 e 1970, a Igreja no Chile foi fortalecida não só por uma liderança local cada vez mais experiente, mas também por novos programas de construção e educação. Entre eles, estava a construção de capelas, bem como a criação de escolas da Igreja, seminários e institutos.

Em março de 1964, foram fundadas no Chile as duas primeiras escolas primárias da Igreja. Com o tempo, foram abertos vários colégios, com mais de 2.600 alunos matriculados. A partir do fim da década de 1970 e do início da década de 1980, escolas públicas de qualidade começaram a ser mais acessíveis, e a Igreja anunciou o fechamento das escolas no Chile.

Ao comentar sobre o programa educacional, o Élder Eduardo A. Lamartine, ex-Setenta de Área e atualmente consultor de história da Igreja no Chile, observou: “As escolas no Chile exerceram grande influência no treinamento acadêmico e espiritual de milhares de jovens e

O instituto de religião de Temuco é um dos 50 institutos do Chile.





O Presidente Gordon B. Hinckley discursa para 48.000 membros da Igreja no Chile em 1996 numa conferência em Santiago.

“O Senhor escolheu os jovens que estavam lá naquela época e muitos deles são ex-missionários e grandes líderes com uma bela família. (...) Para mim, o seminário e o instituto foram uma tábua de salvação durante um período de fortes conflitos em nosso país e sou grato por ter sido chamado para trabalhar no sistema educacional”.⁶

A Primeira Estaca

Em 19 de novembro de 1972, o Élder Gordon B. Hinckley (1910–2008), que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou a Estaca Santiago Chile, com Carlos Cifuentes como presidente.

A preparação para a estaca deixou transparecer o caráter dos santos chilenos e sua disposição de seguir os profetas. O Élder Hinckley chegara ao Chile vários meses antes para organizar a estaca. Mas, depois de realizar entrevistas, propôs um adiamento. Naquela época muitas pessoas estavam passando por problemas financeiros e alguns membros estavam com dificuldade para cumprir a lei do dízimo.

O Élder Hinckley explicou: “Voltei seis meses depois e, ao fazer entrevistas, constatei que a fé estava florescendo, que eles estavam novamente sendo honestos com o Senhor. Assim a estaca foi organizada e desde aquele momento eles têm crescido e prosperado”.⁷

Pioneiros nas Fronteiras

Hoje há duas estacas em Arica, a cidade mais setentrional do Chile. A história de Gladys e Juan Benavidez, os primeiros conversos de Arica, exemplifica o espírito pioneiro e a influência divina no estabelecimento da Igreja em todo o Chile.

O irmão Benavidez conheceu a Igreja em 1961, quando o vento soprou alguns papéis em sua direção: “Tratava-se de páginas das *Seleções do Reader's Digest* com um longo artigo sobre ‘Os Mórmons’ que descrevia sua vida e suas crenças”, recorda ele.

Pouco depois, ele contraiu uma doença grave que exigiu tratamento médico em Santiago. “Enquanto estava

lá, visitei minha irmã e fiquei sabendo que se tornara membro da Igreja”, conta ele. “Ela me convidou para uma conferência especial. Ao ouvir a oração de abertura e acompanhar mentalmente as palavras, senti uma alegria imensa percorrer meu corpo inteiro e reconheci a influência do Espírito Santo. Ao fim da conferência, os missionários me levaram para apertar a mão da autoridade visitante, o Élder Ezra Taft Benson (1899–1994), que na época fazia parte do Quórum dos Doze.”

remédios, os missionários eram importunados com frequência, e a mídia era hostil à Igreja.

Em 1973, a crise financeira e social deu origem a um golpe militar e a uma ditadura que durou até 1990. Embora o Chile hoje seja uma democracia amadurecida, aquelas duas décadas foram um período difícil para os membros. Grupos de oposição à ditadura militar atacavam capelas e membros por acharem que a Igreja

1957: A Igreja é reconhecida oficialmente no Chile.

1960: Um forte terremoto assola Concepción; a Igreja envia auxílio humanitário.

► *1961: É organizada a Missão Chilena, com Asael Delbert Palmer como presidente.*



1962: Abertura de terra para a primeira capela SUD em Santiago.

O irmão Benavidez voltou para Arica e relatou suas experiências a sua namorada, Gladys Aguilar, que hoje é sua esposa. Alguns dias depois, Gladys viu dois missionários passarem em frente de sua casa. “Sem tardar, fomos atrás deles”, relata o irmão Benavidez. “Em 1º de julho de 1961, fomos batizados, juntamente com a família de minha esposa. Hoje temos filhos e netos na Igreja. Sou muito grato ao Senhor pela rajada de vento que trouxe as informações sobre a Igreja a minhas mãos.”⁸

Um Período de Provações

Nas eleições de 1970, o Dr. Salvador Allende tornou-se presidente e estabeleceu um governo marxista. Os membros da Igreja passaram por dificuldades porque havia escassez de alimentos e

representava os interesses do governo dos Estados Unidos. O Élder Ayala, presidente de estaca naquela época, conta: “Reuníamos com as Autoridades Gerais e elas nos diziam: ‘Rogamos que tenham sabedoria, orem muito e façam as coisas certas a fim de que os membros mantenham ordem nas congregações’”.⁹

Apesar das dificuldades financeiras do país e do antagonismo político que dividiu a sociedade chilena no início da década de 1980, a Igreja cresceu rapidamente. Entre 1970 e 1985, o número de membros no Chile passou de 15.728 para 169.361.

O Templo de Santiago

Em 1980, os santos foram abençoados com o anúncio de que um templo seria construído em Santiago, Chile.



“Quando eu era um rapaz de 12 anos de idade, tive contato com a mensagem do evangelho e imediatamente soube que era verdadeira. Já se passaram 46 anos, ao longo dos quais fui muito abençoado, graças ao trabalho dedicado de tantos líderes que deram o melhor de si. Ao conhecer as novas gerações e interagir com elas, sinto-me feliz e confiante de que o Senhor continuará a abençoar este país à medida que se alarga a visão sobre o Chile que os profetas tiveram.”¹²

Élder Jorge F. Zeballos,
membro dos Setenta
no Chile



Quando o Presidente Spencer W. Kimball dedicou o terreno do templo, estava muito fraco fisicamente, mas sua presença foi uma demonstração de seu amor pelos santos da América do Sul, com quem trabalhara desde 1959. A irmã Adriana Guerra de Sepúlveda, que fez a interpretação para a irmã Kimball naquele evento, lembra: “Quando vi o profeta, uma homem pequenino com rosto angelical, comecei a chorar e fiquei sem palavras ao tentar falar com

dar o exemplo de como liderar à maneira do Senhor. Ajudou a treinar novos líderes e supervisionou a reorganização, descontinuação e fusão de centenas de alas e dezenas de estacas. Tal reorganização e treinamento eram necessários devido ao rápido crescimento da Igreja no país. Sua liderança ajudou a fortalecer as unidades e preparar a Igreja no Chile para o futuro.

Além disso, o Élder Holland fez alguns contatos importantes no Chile. O Élder

1972: A primeira estaca do Chile é organizada em Santiago.

1977: É realizada em Santiago a primeira conferência de área com a presença do Presidente Spencer W. Kimball e de outras Autoridades Gerais.



◀ 1981: É estabelecido um centro de treinamento missionário em Santiago.



◀ 1983: O Presidente Gordon B. Hinckley dedica o Templo de Santiago Chile.



ele. Era a primeira vez que eu estava ao lado de um profeta vivo. Ver o porta-voz do Senhor aqui na Terra e em meu país foi algo maravilhoso”.¹⁰

O templo foi dedicado em 1983, o segundo da América do Sul e o primeiro num país de língua espanhola.

O Élder Jeffrey R. Holland no Chile

Em agosto de 2002, a Primeira Presidência designou dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos para presidir duas áreas da Igreja: O Élder Dallin H. Oaks foi designado para as Filipinas, e o Élder Jeffrey R. Holland para o Chile. A influência do ministério do Élder Holland no Chile é incomensurável, e esse impacto permanecerá por muitas gerações.

A ênfase principal do Élder Holland foi



Em resposta ao terremoto de 2010, jovens e adultos chilenos montam kits de higiene no programa Mãos Que Ajudam SUD.

CRESCIMENTO DA IGREJA NO CHILE



A IGREJA NO CHILE

Alas e ramos: 622
 Estacas: 74
 Missões: 9
 Templos: 1 (com mais um anunciado)
 Centros de História da Família: 99



◀ 1990: O Élder Eduardo Ayala, do Chile, é chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.



◀ 2002: O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, é chamado como Presidente da Área Chile.



▶ 2008: O Élder Jorge F. Zeballos, do Chile, é chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta.

2009: É anunciado o Templo de Concepción Chile.

Carl B. Pratt, dos Setenta, conselheiro na Presidência de Área, descreveu alguns desses importantes relacionamentos: “O Élder Holland estabeleceu um relacionamento de proximidade com Ricardo Lagos [presidente do Chile] e sua esposa; juntos realizaram vários projetos de auxílio humanitário. O Élder Holland teve a oportunidade de conhecer o Núncio Apostólico [importante autoridade católica] e outras personalidades chilenas de destaque”.¹¹

Confiança no Futuro

Os esforços dos Élderes Parley P. Pratt e Jeffrey R. Holland, os sacrifícios dos primeiros missionários que chegaram a Santiago, a dedicação de líderes como Carlos Cifuentes e outros pioneiros do Chile, aliados à fé e à dedicação de centenas de milhares que se filiaram à Igreja durante mais de meio século construíram um forte alicerce para a Igreja no Chile. Hoje o país conta com 1 templo (e há outro anunciado), 1 centro de treinamento

missionário, 9 missões e 74 estacas. O futuro traz oportunidades ilimitadas no trabalho espiritual de convidar todos a virem a Cristo. ■

NOTAS

1. Ver *Deseret News 2013 Church Almanac*, p. 454.
2. *Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. Scot Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor, 2000, p. 504.
3. Verle Allred, em Néstor Curbelo, *LDS in South America: Chile Sur*, vol. 1, 2008, p. 6.
4. Julio Jaramillo, em Néstor Curbelo, *LDS in South America: Chile*, vol. 1, 2006, pp. 4–5.
5. Eduardo Adrian Lamartine Aguila, sumário histórico entregue ao autor, novembro de 2013.
6. Eduardo Ayala, em Néstor Curbelo, *LDS in South America: Chile*, vol. 1, 2006, pp. 44, 45.
7. Gordon B. Hinckley, em Rodolfo Acevedo A., *Alturas Sagradas: Templo de Santiago de Chile*, p. 100.
8. Néstor Curbelo, “Blossoming in the Desert”, *Church News*, 9 de novembro de 1996, pp. 8–9.
9. Eduardo Ayala, em Néstor Curbelo, *LDS in South America: Chile*, vol. 1, 2006, p. 33.
10. Adriana Guerra de Sepúlveda, em Néstor Curbelo, *LDS in South America: Chile*, 2006, p. 16.
11. Carl B. Pratt, em Néstor Curbelo, *Colombia: investigación histórica*, vol. 1, 2010, p. 16.
12. Jorge F. Zeballos, em carta enviada ao autor, janeiro de 2014.



Carol F. McConkie
Primeira Conselheira
na Presidência Geral
das Moças

CORAGEM PARA **ESCOLHER** **O RECATO**



O que podemos ensinar a nossos filhos e nossas filhas para ajudá-los a ter a coragem de escolher o recato num mundo sempre pronto a zombar deles por suas escolhas virtuosas?



Por que o recato é tão importante? Por que o compromisso de uma saia, um decote ou uma camiseta teriam importância para o Senhor? Sou mãe de cinco filhas e dois filhos e, como podem imaginar, a questão do recato volta e meia vem à baila em nossa casa. Mas, ao longo dos anos, aprendi que a melhor maneira de pregar o recato é ensinar a doutrina e dar um exemplo positivo. A doutrina ajuda nossos filhos a compreenderem a importância do recato, e nosso exemplo demonstra as bênçãos do recato de modo feliz e positivo.

O Que É o Recato?

O recato é um princípio dado por Deus que pode nos ajudar a aprender a usar nosso corpo de maneira adequada aqui na mortalidade. A definição de recato em *Sempre Fiéis* é: “Uma atitude de humildade e decência no vestir, no cuidado pessoal, na linguagem e no comportamento”.¹ O recato não é vaidoso nem presunçoso. As pessoas recatadas não usam o corpo ou seu comportamento para buscar a aprovação do mundo nem para chamar atenção para suas próprias realizações (reais ou imaginárias) ou seus atributos desejáveis.

Lembrem-se de que os princípios do recato aqui abordados aplicam-se tanto a homens quanto a mulheres, filhos e filhas, e recordem que, ao ensinarmos e exemplificarmos o recato, nunca devemos condenar as pessoas que escolhem saias curtas ou “cabelo arco-íris e (...) muitos brincos esplendorosos”.² Devemos sempre ser um exemplo de compaixão e amor cristão pela pessoa e ao mesmo tempo permanecer fiéis aos padrões estabelecidos pelo Senhor.

Presto testemunho de que as escolhas que fazemos para ter uma aparência e um comportamento recatados enviam uma mensagem eloquente de que compreendemos nossa identidade como filhos e filhas de Deus e de que optamos por permanecer em lugares santos.

Amo esta escritura: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16–17). Nosso corpo é o templo de nosso espírito. É a esse templo corporal que convidamos a companhia do Espírito Santo. Creio que, quando optamos por nos vestir e nos comportar de maneira recatada, *vestimos e vivemos nosso testemunho* de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Testificamos, por meio de nossa aparência física, que somos discípulos de Cristo e que vivemos Seu evangelho.

Por Que o Recato É Importante?

Vivemos num mundo onde coabitam o bem e o mal, e o corpo físico pode ser usado tanto para propósitos justos quanto iníquos. Mas sabemos que nosso corpo precioso é uma dádiva de Deus para cada um de nós. É sagrado. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Para aqueles que conhecem e compreendem o plano de salvação, a profanação do corpo é um ato de rebelião (ver Mosias 2:36–37) e uma negação de nossa verdadeira identidade como filhos e filhas de Deus”.³ Escolhemos cuidar de nosso corpo e protegê-lo a fim de podermos ser instrumentos nas mãos de Deus para levar avante Seus propósitos gloriosos (ver Alma 26:3). Se desejarmos estar ao lado do Salvador e realizar Sua obra, devemos perguntar

a nós mesmos: Se o Salvador estivesse a nosso lado, será que Se sentiria à vontade com as roupas que usamos?

O recato no vestuário, na aparência, nos pensamentos e no comportamento é uma prova de que compreendemos os convênios que fizemos, os quais nos abençoam, nos protegem e nos dão forças em nossa preparação para voltar à presença Dele. Quando somos batizados, saímos do mundo e ingressamos no reino de Deus. Tudo deve ser diferente para nós. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Ao optarmos por estar em Seu reino, nós nos separamos (e não nos isolamos) do mundo. Passaremos a primar pelo recato no vestir e nos-ossos pensamentos e palavras serão puros”.⁴

O recato é um princípio que nos ajudará a continuar em segurança no caminho do convênio à medida que progredimos na presença de Deus. O recato no vestuário, na aparência, nos pensamentos e no comportamento ajudará a nos preparar para fazer e guardar os convênios sagrados do templo. Para abençoar e proteger Adão e Eva, Deus lhes concedeu roupas de pele para vesti-los antes de expulsá-los do jardim. Da mesma maneira, Deus nos concedeu uma cobertura de convênios na mortalidade, simbolizada por nossos garments sagrados do templo.

Quais São as Bênçãos do Recato?

O que podemos ensinar a nossos filhos e nossas filhas para ajudá-los a ter a coragem de escolher o recato num mundo que zomba e escarnece deles por suas escolhas puras e virtuosas? Será que eles nos veem usar o corpo para chamar atenção ou para glorificar a Deus?

O recato nos pensamentos, nas palavras, na aparência e no comportamento nos ajuda a alcançar três bênçãos fortalecedoras e enobrecedoras:

1. O recato convida a companhia constante do Espírito Santo. O Élder Hales ensinou: “O recato é fundamental para sermos dignos da companhia do Espírito”.⁵

Ajudemos nossos filhos a compreender que não faremos nada para privar-nos do “indescritível dom do Espírito Santo” (D&C 121:26). Também os ajudemos a saber que há dons preciosos e poderosos ligados a essa companhia



sagrada. Deus prometeu: “Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria; (...) por este meio saberás todas as coisas, relativas à retidão, que desejares de mim, com fé, acreditando em mim que receberás” (D&C 11:13–14). O conhecimento, a sabedoria e o testemunho; a alegria, a paz e a felicidade: essas são algumas das bênçãos grandiosas que podemos prometer a nossos filhos ao convidá-los a viver com recato e a ser dignos do Espírito Santo.

Um dos desafios de vestir-se com recato é que a moda e os comportamentos socialmente aceitos mudam regularmente. Os padrões do Senhor nunca mudam. Ensinem os rapazes e as moças a serem sensíveis ao Espírito ao fazerem escolhas sobre o que vestir, dizer e fazer. Caso vivam perto do Espírito, não precisarão ser como o mundo.

Nossos filhos receberam o dom do Espírito Santo e estão percorrendo o caminho do convênio que conduz ao templo e os levará de volta à presença de Deus. Eles precisam que os tranquilizemos e que exemplifiquemos para eles que serão guiados, protegidos, consolados e purificados se viverem de modo a ser dignos do Espírito Santo.

2. Podemos ensinar a nossos filhos e nossas filhas que uma aparência e um comportamento recatados ajudam a nos proteger das influências destrutivas do mundo. Uma das armas mais insidiosas utilizadas contra todos nós é a atitude socialmente aceita de que a castidade é antiquada. O recato



Ensinem os rapazes e as moças a serem sensíveis ao Espírito ao fazerem escolhas sobre o que vestir, dizer e fazer. Caso vivam perto do Espírito, não precisarão ser como o mundo.

é uma defesa contra essas influências do mal e uma proteção da castidade e da virtude. Atendem para estas palavras de *Para o Vigor da Juventude*: “Antes do casamento, (...) não façam qualquer (...) coisa que desperte sentimentos sexuais”.⁶ A falta de recato na aparência e no comportamento tende a suscitar sentimentos sexuais e a desfazer barreiras e convidar mais tentações para quebrar a lei de castidade.

O Élder Hales ensinou: “O recato é um dos traços principais da pureza e castidade, tanto em pensamento como em atos. Assim, por guiar e influenciar nossos pensamentos, conduta e decisões, o recato é uma característica primordial do nosso caráter”.⁷ Ensinem o recato por preceito e exemplo a fim de ajudar nossos rapazes e nossas moças a estarem preparados para defender e proteger os poderes procriadores que trazem dentro de si. Ajudem-nos a manter o caráter sagrado da expressão do amor entre marido e mulher e a preservá-la para o casamento.

3. O recato nos permite “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos” (Mosias 18:9). O Salvador ensinou: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis” (3 Néfi 18:24). Temos o mandamento divino de ser uma luz para o mundo, de ser um exemplo da alegria advinda da obediência ao evangelho, de ensinar a retidão e de edificar o reino de Deus na Terra. Cada um de nós reflete a Luz de Cristo quando somos recatados e puros e guardamos os mandamentos. O recato é uma manifestação de nosso testemunho do Salvador e do evangelho de Jesus Cristo.

Como são belos e abençoados os que são guiados pelo Espírito Santo, que se protegem das coisas do mundo e que servem de testemunhas de Deus para o mundo. E abençoados são os que ensinam por preceito e exemplo a doutrina do recato para todos os filhos e filhas de Sião.

Para nós que fizemos o convênio de seguir o Salvador e desejamos receber a plenitude das bênçãos de Sua Expição em nossa vida, no fundo só há um traje que importa. Morôni escreveu: “E desperta e levanta-te do pó, (...) sim, e veste-te *com teus vestidos formosos*, ó filha de Sião; (...) para que se cumpram os convênios que o Pai Eterno fez contigo” (Morôni 10:31; grifo do autor).

Os vestidos formosos são as vestes da retidão, usadas por aqueles que guardaram seus convênios. Estamos preparando nossos filhos para vestir-se com esses belos trajes?

Testifico que a salvação está em Cristo e que aqueles que guardarem seus convênios “terão um conhecimento perfeito de sua alegria e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão” (2 Néfi 9:14). ■

Extraído de um discurso proferido em 2 de maio de 2013, na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young.

NOTAS

1. *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 145.
2. Jeffrey R. Holland, “Israel, Jesus Te Chama”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 9 de setembro de 2012, cesdevotionals.LDS.org.
3. David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41.
4. Robert D. Hales, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6.
5. Robert D. Hales, “Recato: Reverência pelo Senhor”, *A Liahona*, agosto de 2008, p. 18.
6. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 36.
7. Robert D. Hales, *A Liahona*, agosto de 2008, p. 18.

MINHA ORAÇÃO NO MAR DO NORTE

Quando eu tinha 17 anos de idade, vivia com minha família numa ilha no sul da Noruega chamada Andabeløy. Meu pai converteu-se à Igreja em Andabeløy, e lá eu fui batizado no oceano.

Eu era pescador naquela época e tinha bastante experiência com barcos. Meu pai me deixou à frente do serviço de táxi marítimo usado pelos residentes da região.

Certo dia, em 1941, recebemos um telefonema do médico de Flekkefjord, no norte. Uma mulher que morava a cerca de duas horas de barco precisava de atendimento médico imediato. O Dr. Hoffman perguntou se

eu poderia levá-lo até ela, mas meus pais estavam preocupados com uma forte tempestade no Mar do Norte. Decidimos orar e perguntar ao Pai Celestial o que fazer. Recebemos a resposta de que eu deveria ir.

Quando levei *Tryg*, meu barco de pesca de 10 metros, para o mar, o tempo estava ruim, e as ondas estavam enormes. Depois de pegar o médico, parti do fiorde rumo ao alto mar. Estávamos seguindo rumo a uma comunidade que ficava logo ao norte de Lista, situada no litoral rochoso do sul da Noruega, famosa por suas tempestades e seus naufrágios.

Conduzi a embarcação em meio à tempestade até chegarmos a uma enseada rochosa que, cerca de 12 metros depois, nos levaria a nosso destino. As ondas, tão altas que eu não conseguia controlar o barco enseada adentro, estavam atingindo em cheio a baía e as rochas.

“O que devemos fazer?” perguntou o médico em meio aos fortes ventos. “Precisamos orar”, respondi.

Fiz uma pausa e orei, pedindo orientação ao Pai Celestial. Assim que eu disse amém, a resposta veio nitidamente. Subitamente me lembrei da história que um velho pescador me contara. Ele estava



pescando naquela mesma região durante uma forte tempestade e não conseguia chegar à costa. Ao esperar a tempestade passar, percebeu que as ondas seguiam um padrão. Depois da chegada de três grandes ondas, seguia-se um breve período de calmaria — longo o bastante para permitir-lhe entrar na enseada.

Eu já tinha pescado várias vezes naquela região, mas nunca me dera conta de um padrão de ondas. No entanto, levei o barco à frente da enseada, onde esperamos e vimos três grandes ondas chegarem. E tal como previsto, em seguida veio uma calmaria repentina. Deslizei o barco

As ondas estavam tão altas que eu não consegui controlar o barco enseada adentro.



pelas águas tranquilas da baía interior e levei o Dr. Hoffman em segurança até a praia. Ele foi às pressas ver a mulher enferma enquanto eu esperava no barco, grato ao Pai Celestial por ter respondido a minha oração.

Quando o médico voltou cerca de uma hora depois, exclamou: “Salvamos a vida dela!”

Aliviado pela notícia e pela melhora do tempo, pilotei o barco para casa sem incidentes.

Presto testemunho de que devemos orar quando precisamos de ajuda. Sei que o Pai Celestial responderá. ■

Olaf Thorlief Jensen, Utah, EUA

ELE A AMA

Eu estava sentada num canto da sala celestial ao lado do órgão durante a dedicação do Templo de Memphis Tennessee. O Presidente James E. Faust (1920–2007), membro da Primeira Presidência de 1995 a 2007, tinha vindo dedicar o templo. Ele e vários outros líderes estavam sentados atrás do microfone. Um coro de membros locais entrou e colocou-se atrás deles.

Uma jovem irmã da qual eu era professora visitante integrava o coro. No decorrer da reunião, orei para que ela recebesse o que viera buscar. Ela tinha me confiado que fora à dedicação do templo naquele dia para saber como estava sua situação diante do Senhor. Ela cometera pecados sérios no passado e, embora tivesse se arrependido, ainda tinha dificuldade

para sentir-se bem consigo mesma e até para sentir-se bem para cantar no coro.

Fiquei olhando para o Presidente Faust, sentindo que ele, como representante do Senhor na Primeira Presidência, poderia fazer algo. Mas como eu poderia falar com ele e como ele poderia fazer algo? Após a reunião, ele certamente sairia da sala assim como entrara, sem apresentações, apertos de mão ou troca de palavras. Eu entendia muito bem que ele estava ocupado e tinha que viajar em breve, mas ainda assim orei.

O Presidente Faust, em profunda reflexão, ficou olhando para mim por um bom tempo — e com as sobrancelhas franzidas. Quando a reunião terminou, uma expressão feliz encheu seu semblante de luz.

Ele olhou para mim de novo e então se levantou repentinamente, virou-se e estendeu o braço o máximo possível. Apontou diretamente para minha amiga. Em seguida, disse em voz alta e com firmeza: “O Senhor a ama!”

O gesto do Presidente Faust foi pequeno e simples, mas tão contundente que só poderia ter vindo do Espírito Santo, que lhe comunicou o que eu não poderia comunicar. Aquelas poucas palavras abençoaram minha amiga e continuaram a fortalecer minha fé, com a certeza de que o Senhor está atento até aos detalhes de nossa vida e que “por meio de coisas pequenas e simples (...) as grandes são realizadas” (Alma 37:6). ■

Alice Victoria Weston-Sherwood,
Arkansas, EUA

OUVI AS CRIANÇAS

A depressão clínica era algo que eu nunca queria enfrentar de novo. Mas, depois de me ver livre dela por 12 anos, ela voltou.

Fiquei assustada e consternada. Questionei o Pai Celestial e orei para ter forças para superar minha provação. Também Lhe supliquei que minha depressão não durasse cinco anos, como acontecera na vez anterior.

Meu marido e eu temos dois filhos e uma filha, que nos abençoaram com 13 netos. Ciente do desespero que eu estava sentindo, minha filha mobilizou a família num dia de jejum e oração. Todos os netos, de um a dez anos de idade, queriam orar pela avó, e os três que já tinham sido batizados também queriam jejuar. Foi muito reconfortante saber que meu marido, meus filhos e meus netos iam jejuar e orar por mim.

No dia seguinte, quando acordei de uma soneca, o sentimento de

depressão não parecia tão forte. No dia seguinte, ficou ainda mais fraco. No quinto dia, minha depressão se fora por completo. Naquela noite, ao pensar em como aquele milagre ocorrera, uma voz tocou-me o coração e me disse: “Ouvi as crianças”. O Pai Celestial as ouvira em sua inocência e respondera a suas orações cheias de humildade, fé e amor.

O Salvador ensinou:

“Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

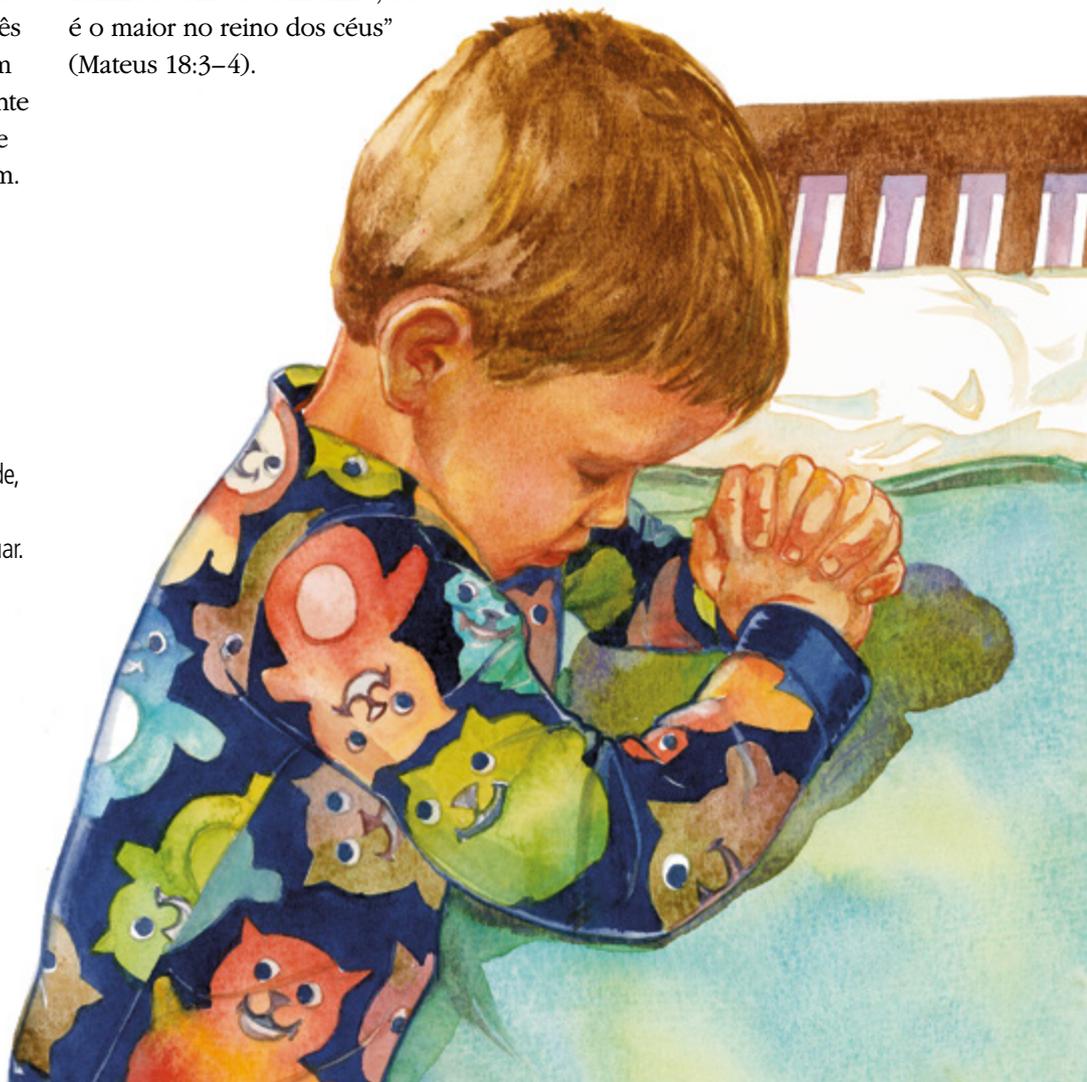
Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:3–4).

Correspondi-me com meus netos e agradei por terem jejuado e orado por mim. Externei-lhes meu amor. Disse-lhes que o Pai Celestial os havia ouvido e respondido a suas orações.

Ao crescerem no evangelho, espero que eles recordem a ocasião em que o Pai Celestial disse à avó deles: “Ouvi as crianças”. E espero que essa experiência fortaleça o testemunho deles e os ajude a ficar firmes no evangelho. ■

Joy Cromar, Califórnia, EUA

Todos os netos, de um a dez anos de idade, queriam orar pela avó, e os três que já tinham sido batizados também queriam jejuar.



UM VENENO COM ALTO PODER DE ATRAÇÃO

Quando saí pela porta dianteira da casa para pegar o jornal, vi algo desagradável. Um formigueiro avermelhado de formigas de fogo tinha se formado no meio da noite, subindo pela fenda entre a calçada e o gramado.

Embora meu marido e eu não morássemos no Texas, EUA, havia muito tempo, eu sabia a duras penas que o apelido daquelas formigas se devia à sua dolorosa picada, não à cor. Fui à garagem, onde guardávamos o pesticida. Em seguida, li as instruções do rótulo.

“[Este pesticida] tem alto poder de atração para as formigas de fogo”, estava escrito. “Elas o levarão ao formigueiro, o darão à rainha, e a colônia morrerá.” O rótulo me instruiu a aspergir alguns grânulos no formigueiro e em volta dele. As formigas fariam o restante.

Fiquei meio descrente. As formigas de fogo me pareciam muito inteligentes, já que conseguiam construir formigueiros altos numa única noite. Duvidava que fossem deixar-se enganar por um veneno disfarçado, mas o aspergi mesmo assim.

Pouco depois vi o formigueiro em polvorosa. Mantive certa distância, mas me inclinei para observar o movimento. Elas ficaram em êxtase, como se tivesse chovido maná do céu. Estavam içando os grânulos brancos em suas pequenas garras e derrubando

umas às outras no afã de levar o veneno ao formigueiro o mais rápido possível.

Fiquei observando, horrorizada. Elas estavam voluntariamente levando veneno para casa. Parecia que as palavras “alto poder de atração” não eram exagero. De alguma forma, a fábrica de pesticidas tinha conseguido fazer algo ruim — até mesmo letal — parecer ótimo.

Eu nunca vira um exemplo mais contundente de como algo ruim podia assumir a aparência de algo bom. Fez-me pensar que Satanás age da mesma forma. Foi reconfortante perceber que, embora ele possa aspergir seu veneno disfarçado em volta de minha casa, não pode fazê-lo entrar — a menos que eu permita. Então como eu poderia mantê-lo do lado de fora?

Uma de minhas escrituras favoritas me veio à mente: “Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal”. Com esse Espírito, explica Mórmon, “[podemos] saber, com um conhecimento perfeito” se algo é Deus ou de Satanás (Morôni 7:16).

A experiência de observar aquelas formigas me encheu de gratidão por meu marido e eu conseguirmos julgar e saber com certeza se devíamos permitir a entrada de algo em nossa casa.

Nossa missão era ensinar nossos filhos a seguir o Espírito de Cristo a fim de que eles também pudessem reconhecer o veneno quando se deparassem com ele.

Ao me inclinar, vendo aqueles insetos transportarem os grânulos ao formigueiro, prometi fazer tudo a meu alcance para manter o veneno fora de meu lar. ■

Alison L. Randall, Utah, EUA

O rótulo me instruiu a aspergir alguns grânulos no formigueiro e em volta dele. As formigas fariam o restante.



Defender NOSSAS Crenças

Vivemos num mundo no qual muitos veem o mal como bem e o bem como mal, e precisamos defender o bem. Seguem-se testemunhos de jovens adultos que defenderam suas crenças. Eles não discutiram nem reagiram com agressividade ou indelicadeza. Mostraram “coragem e cortesia”¹ e assim fortaleceram outras pessoas (ver 3 Néfi 12:44–45).





MEU IRMÃO RECUSOU-SE A TOMAR CHAMPANHE

Na França, o serviço militar era obrigatório. Meu irmão Loïc, de 20 anos, decidiu ir para a escola de oficiais da reserva para tornar-se tenente. Ao fim dos estudos, houve uma cerimônia de posse para os novos oficiais. Cada um tinha de recitar o lema do regimento. Em seguida, bebia uma taça de champanhe com uma rosa dentro — consumindo ambos. Essa tradição começou com Napoleão Bonaparte, e nenhum outro oficial desde aquela época deixara de participar.

Loïc disse ao coronel que seus princípios religiosos não lhe permitiam ingerir bebidas alcoólicas. Após o pedido de isenção de Loïc, houve um silêncio glacial. O coronel levantou-se. Em vez de forçar Loïc a tomar o champanhe, felicitou-o por guardar seus princípios apesar da pressão, dizendo que era com orgulho que dava as boas-vindas ao regimento àquele homem tão íntegro. O champanhe foi substituído, e Loïc participou da cerimônia de posse.

Pierre Anthian, França

FUI CONVIDADA À UMA FESTA FORA DOS PADRÕES

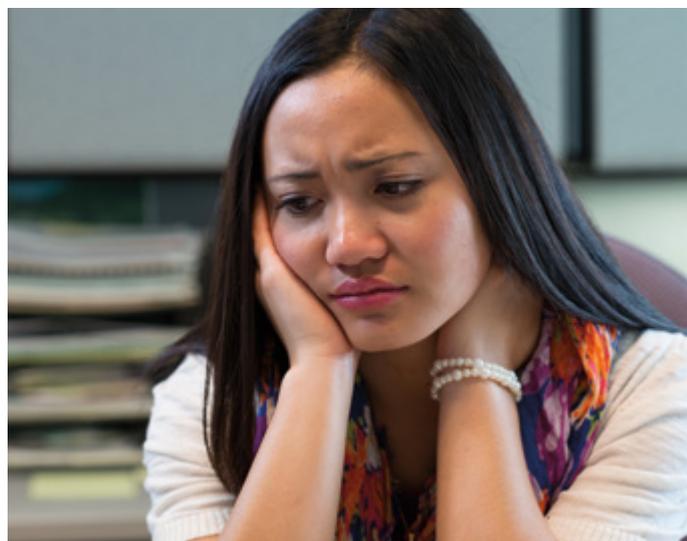
Depois da faculdade, minha irmã Grace e eu trabalhamos numa empresa com vários santos dos últimos dias. Nossos empregadores, porém, não eram membros da Igreja. Quando minha irmã ficou noiva, nossa chefe organizou em segredo um chá de panela. Eu esperava que ela fosse respeitar nossos padrões, mas na verdade encomendou bebidas alcoólicas, contratou um stripper e alugou um vídeo de moral duvidosa.

Antes da festa, senti os sussurros do Espírito me incentivando a lembrar à chefe nossos padrões. Segurei meu medallhão das Moças e pensei no esforço e nos sacrifícios que eu fizera quando estava nas Moças para concluir meu progresso pessoal. Orei para ser guiada e para achar a melhor maneira de defender minhas convicções naquela situação. Mande um SMS para minha empregadora com minhas preocupações, achando que talvez fosse ofender-se. No entanto, meu maior desejo era agradar ao Pai Celestial.

Quando a festa começou, minha chefe não conversou comigo nem sequer sorriu para mim. Contudo, cancelou o stripper e o vídeo.

Nos dias que se seguiram à festa, minha chefe não conversou comigo nem riu comigo como costumava fazer antes da festa. No entanto, eu me sentia bem, pois sabia que Deus estava satisfeito com minha atitude. Cerca de uma semana depois, meu relacionamento com a chefe voltou ao normal. Eu sabia que Deus lhe abrandara o coração e a ajudara a perceber que eu punha em prática minhas crenças.

Lemy Labitag, Cagayan Valley, Filipinas



OUVI LINGUAGEM OFENSIVA NA AULA

Quando eu tinha cerca de 18 anos, matriculei-me num curso de costura. Certo dia, três jovens que estavam a alguns metros de mim começaram a usar linguagem ofensiva. Eu não sabia se devia ignorá-las a fim de evitar conflitos ou defender meus padrões e pedir que parassem. Por fim, eu disse da maneira mais educada possível: "Perdão, mas poderiam manejar a linguagem, por favor?"

A menina mais alta olhou fixamente para mim e replicou: "Falamos do jeito que queremos".

Perguntei: "Mas precisam mesmo falar palavrões? Fico muito ofendida".

Ela respondeu: "É só não ouvir".

Eu estava começando a chatear-me e disse: "Vocês falam tão alto que é difícil não ouvir".

Ela rebateu: "Problema seu".

Desisti. Eu estava frustrada com aquelas moças, mas ainda mais frustrada comigo mesma. Eu não acreditava que permitira meu tom de voz ficar agressivo. As jovens continuaram a usar palavras de baixo calão, e estávamos então todas com raiva.

Depois de me acalmar, vi que elas estavam tendo dificuldade com a máquina de costura delas. Eu sabia qual era o problema porque já passara por ele antes. Por isso, mostrei a elas como resolvê-lo. Notei uma mudança de expressão no rosto da moça mais alta. "Olhe", disse ela, "sentimos muito". Eu mal podia acreditar que ela estava se desculpando. "Também me desculpo", eu disse a ela. "Eu não deveria ter me alterado tanto."

Voltei para minha máquina de costura e não ouvi mais nenhum palavrão. Aquela experiência pessoal me ensinou que nossas palavras talvez não mudem as atitudes alheias, mas a bondade e o serviço costumam conseguir isso.

Katie Pike, Utah, EUA



DEFENDI O SERVIÇO MISSIONÁRIO

Filiei-me à Igreja aos 19 anos de idade. Sou o segundo de três filhos e o único santo dos últimos dias de minha família. Pouco depois de meu batismo, comecei a sentir o desejo de servir missão. Após um ano, o Espírito me instou a ir. Conversei com minha mãe, que não achou certo eu ir. Adiei meus planos por um ano, mas a vontade de servir missão nunca passou. Durante aquele ano, estudei as escrituras, economizei, preparei meus papéis, fiz todos os exames médicos e — com tudo pronto — depusitei todas as minhas esperanças no Senhor. Pouco tempo depois, recebi o chamado para servir na Missão Brasil Campinas.

Meus pais ainda estavam contra. Jejei e orei com sinceridade, contando ao Pai Celestial todos os meus temores. Pedi-Lhe que tocasse o coração de meu pai terreno. E Ele assim o fez. Para minha surpresa, meu pai participou da festa de despedida preparada por meus amigos no domingo anterior à minha partida. E na segunda-feira, meu pai levou-me ao aeroporto.

Durante a missão, senti o amor de Deus ao pregar o evangelho. Minha mãe não deixou de ser mãe e, quando voltei para casa, ela foi a primeira pessoa a abraçar-me.

Aprendi que servir missão é muito mais que um dever: é um privilégio e um período maravilhoso de crescimento e aprendizado.

Cleison Wellington Amorim Brito,
Paraíba, Brasil



PRESTEI TESTEMUNHO DE DEUS

Ao iniciar os estudos na melhor universidade do país, sentia a pressão para dar o melhor de mim. As perseguições não tardaram, e comecei a questionar minha crença no evangelho quando muitos de meus professores expuseram o que professavam ser a “realidade”. Muitos de meus colegas foram afetados. Naquele ambiente era difícil defender valores cristãos. Pensei em desistir, mas decidi que era melhor ficar. Ao refletir, constatei que pouquíssimos conseguiam entrar naquela universidade e, entre esses, poucos eram santos dos últimos dias. Então concluí que devia ficar e defender a verdade.

Meu professor de Biologia, um ateu assumido, ensinava Ciências sem nenhuma crença num Criador Supremo. No entanto, quanto mais eu ouvia, mais convicção eu adquiria de que havia um Ser Supremo — Deus, nosso Pai — que criou todas as coisas. Outros argumentavam que essa ideia não fazia o menor sentido. Nossas conversas foram ficando mais acaloradas. Eu não via a hora de levantar o braço e explicar que acreditava em Deus como o Criador.

Chegara a hora de fazer comentários. Em minha faculdade, era normal as pessoas baterem palmas, gritarem ou vaiarem quem apresentava suas ideias. Levantei-me corajosamente e disse sem rodeios a meus opositores: “Pode ser que a crença em Deus não faça o menor sentido para vocês no momento, mas dia virá em que fará todo o sentido, de modo tão claro quanto para mim agora”.

Desde aquele momento, nunca mais fui vaiado ao defender minhas crenças. Daquele momento em diante, progredi acadêmica, social e espiritualmente. Comecei a tornar-me ativo nas atividades estudantis e fui eleito para vários cargos.

Aprendi que defender a verdade ainda que uma única vez afeta bastante nossas decisões futuras.

Vince A. Molejan Jr., Mindanao, Filipinas

NOTA

1. Ver Jeffrey R. Holland, “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6.

Meu TESTEMUNHO

Entrelaçado

Ivy Noche

Os missionários ensinaram o evangelho para a minha família em nossa casa em Cingapura. Meu pai não se filiou à Igreja, mas minha mãe sim. Ela nos ensinou a respeito de Jesus Cristo e de Seu evangelho. Mesmo quando criança, eu dizia com orgulho a meus amigos que eu era santo dos últimos dias.

Eu sempre confiava nos ensinamentos de minha mãe. Mas, ao chegar à idade adulta, um missionário me perguntou quantas vezes eu já tinha lido o Livro de Mórmon. Já me tinham feito essa pergunta antes, mas daquela vez me dei conta de que, como não lera o Livro de Mórmon, não sabia se era verdadeiro.

Um Fato Irrefutável

Era impossível esquivar-me de um fato irrefutável: a veracidade do

Para mim, a veracidade do evangelho de Jesus Cristo e a veracidade do Livro de Mórmon estão entrelaçadas. Se o evangelho for verdadeiro, então o Livro de Mórmon é verdadeiro.

evangelho de Jesus Cristo e a veracidade do Livro de Mórmon estão interligadas. Se o evangelho for verdadeiro, então o Livro de Mórmon é verdadeiro. Como eu não sabia se o Livro de Mórmon era verdadeiro, passei a ter dúvidas sobre tudo em que acreditara desde criança. Fiquei com a mente confusa, e a seguinte

pergunta não me saía do coração: “O Livro de Mórmon é verdadeiro?”

Meu relacionamento cada vez mais próximo com o Salvador, Jesus Cristo, também me fez desejar conhecer a verdade. O dia em que percebi que não poderia aprender o bastante sobre Jesus Cristo sem ler seriamente o Livro de Mórmon foi o dia em que desejei profundamente saber se ele era verdadeiro.

Chamada Como Professora

Orei para pedir orientação. Nessa época, meu presidente de ramo me chamou para ensinar sobre o Livro de Mórmon na classe de Doutrina do Evangelho. Aceitei o chamado por sentir que poderia ser a resposta do Senhor para me ajudar a saber a veracidade do Livro

de Mórmon e me aproximar do Salvador.

Não foi fácil ensinar. Depois dos primeiros domingos, eu sabia que só teria sucesso quando acreditasse no Livro de Mórmon.

Histórias Que Se Descortinavam Capítulo após Capítulo

Comecei a estudar o Livro de Mórmon semanalmente e logo senti alegria em minhas leituras. As histórias do Livro de Mórmon se descortinavam capítulo após capítulo e me aproximaram de Jesus Cristo.

Li sobre a visão de Néfi do nascimento de Cristo:

“E vi a cidade de Nazaré; e na cidade de Nazaré vi uma virgem que era extremamente formosa e branca. (...)”

E disse-me [o anjo]: Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne” (1 Néfi 11:13, 18).

Li sobre o plano de salvação e aprendi que a fé em Jesus Cristo é necessária para nossa salvação. Amuleque ensinou:

“Sei que Cristo virá entre os filhos dos homens para tomar sobre si as

transgressões de seu povo e que ele expiará os pecados do mundo; porque o Senhor Deus o disse.

(...) Porque, de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação; do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá” (Alma 34:8–9).

Li sobre a ministração de Jesus Cristo a Suas outras ovelhas na América antiga e soube que Ele é o Deus de todas as nações. Ele disse aos nefitas: “Sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor” (3 Néfi 15:21).

Meu Testemunho Veio Pouco a Pouco

Ao ler o Livro de Mórmon, minha fé em Jesus Cristo ganhou novo brilho e meu entendimento de Seu plano aumentou (ver Alma 32:28).

Presto testemunho de que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião. O Espírito Santo revelou-me que Joseph Smith é um profeta verdadeiro que restaurou a

Igreja de Deus na Terra e traduziu o Livro de Mórmon das placas de ouro. O Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo e anda de mãos dadas com a Bíblia. Juntos eles prestam testemunho de que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus e de que Ele é o Deus de *todas* as nações, não apenas uma. ■

A autora mora em Cingapura.



A PEDRA ANGULAR DE NOSSA RELIGIÃO

“Assim como o arco desaba se a pedra angular for removida, da mesma forma a Igreja permanece ou desaba dependendo da veracidade do Livro de Mórmon. (...) Se o Livro de Mórmon for verdadeiro — e milhões de pessoas hoje testificam que receberam um testemunho do Espírito de que ele realmente é verdadeiro — então é preciso aceitar as afirmações referentes à Restauração e tudo que a ela se refere.”

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), em *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 108.

LIVRE-ARBÍTRIO OU ARBÍTRIO MORAL?

O uso sábio do arbítrio mantém nossas escolhas abertas e melhora nossa capacidade de escolher corretamente.

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Ainda me lembro da tensão que senti ao me preparar para a entrevista com o bispo para tratar da missão. Eu não sabia se estava à altura.

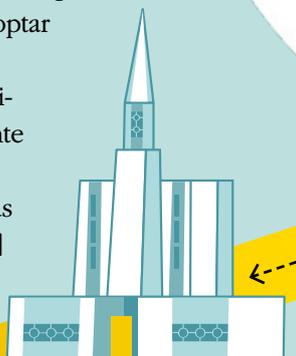
Assim como o Profeta Joseph Smith, eu não era “culpado de quaisquer pecados grandes ou malignos” (Joseph Smith—História 1:28), mas ainda assim estava nervoso.

Estava tenso por não conseguir parar de pensar em meu amigo Danny (o nome foi alterado). Durante meses,

Danny falara de o quanto ansiava por servir missão. Mas tudo mudou depois da entrevista com o bispo.

Como Danny tivera um comportamento indigno com várias jovens, contou-me ele depois, não era digno de servir uma missão de tempo integral. Ele não estava mais livre para optar pela missão.

Danny, nas palavras do Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, caíra na tentação de Satanás de “utilizar indevidamente [seu] arbítrio moral”.¹



A verdadeira liberdade, como ensina *Para o Vigor da Juventude*, vem quando usamos nosso árbitro para escolher a obediência. A perda da liberdade, como aprendeu Danny, resulta de escolher a desobediência.

“Embora tenham a liberdade de escolher seu curso de ação, não têm a liberdade de escolher as consequências. Seja para o bem ou para o mal, as consequências são o resultado natural das escolhas que vocês fazem.”²

Nossos Próprios Árbitros

Como as escrituras ensinam que somos “livres para escolher”, “livres para agir” e livres para fazer as coisas “de [nossa] livre e espontânea vontade” (2 Néfi 2:27; 10:23; D&C 58:27; Helamã 14:30), muitas vezes usamos a expressão “livre-árbitro”.

Mas você sabia que a expressão “livre-árbitro” não aparece nas escrituras? Na verdade, as escrituras ensinam: “Todo homem [age], em doutrina e princípio (...) de acordo com o *arbítrio moral* que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados” (D&C 101:78; grifo do autor).

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A palavra *arbítrio* aparece [nas escrituras] seja sozinha seja com o qualificativo *moral*. (...) Quando usamos a expressão *arbítrio moral*, estamos salientando de modo adequado a responsabilidade que é parte essencial do dom divino do árbitro. Somos

seres morais e nossos próprios árbitros, livres para escolher, mas também responsáveis por nossas escolhas”.³

O Presidente Packer acrescenta: “O árbitro é definido nas escrituras como um ‘arbítrio moral’, o que significa que podemos escolher entre o bem e o mal”.⁴ Em virtude desse dom divino, somos “livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para [escolher] o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo” (2 Néfi 2:27).

A Guerra de Satanás contra o Arbítrio

Como o árbitro moral desempenha um papel importante no plano de salvação, Satanás procurou destruí-lo no mundo pré-mortal. Ele foi expulso por rebelião e agora procura “enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade” (Moisés 4:3–4).

Satanás deseja que façamos escolhas que limitem nossa liberdade, nos levem a maus hábitos e vícios e que nos deixem impotentes para resistir às tentações. A beleza do evangelho é que ele nos traz consciência de nossas escolhas e das consequências delas. O uso sábio do árbitro mantém nossas escolhas abertas e melhora nossa capacidade de escolher corretamente.



O Exemplo do Salvador

Quando o plano de salvação foi apresentado no Grande Conselho dos Céus, o Salvador mostrou-nos como usar o árbitro moral corretamente. Ele disse: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre” (Moisés 4:2). Como estava disposto a fazer a vontade do Pai naquele momento e depois no Jardim do Getsêmani e na cruz (ver Mateus 26:39; Lucas 22:42), Jesus pagou o preço por nossas más escolhas e proporcionou um meio para sermos perdoados por meio do arrependimento.

Se seguirmos o exemplo do Salvador, em vez de dizermos “Faço o que quero”, declararemos: “Faço o que o Pai quer que eu faça”.⁵ Ao usarmos nosso árbitro moral dessa forma, teremos liberdade e felicidade.

Ao passar pela primeira entrevista para a missão com o bispo, senti gratidão por ter feito boas escolhas. Alguns meses depois, eu estava servindo ao Senhor na Guatemala — ensinando às pessoas o plano de salvação e o papel vital do árbitro moral nesse plano. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Estas Coisas Eu Sei”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 6.
2. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 2.
3. D. Todd Christofferson, “Moral Agency”, *Ensign*, junho de 2009, p. 47.
4. Boyd K. Packer, “Estas Coisas Eu Sei”, p. 6.
5. Ver Wolfgang H. Paul, “O Dom do Arbítrio”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 34.

“Estou tentando controlar meus pensamentos, mas há tantas tentações. Como faço para ter pensamentos mais puros?”

Controlar os pensamentos é difícil, mas é possível e traz bênçãos: “À medida que aprenderem a dominar os pensamentos, vocês conseguirão vencer hábitos — até os hábitos pessoais degradantes — conseguirão ter coragem, vencer o medo e ter uma vida feliz”.¹

Pense também nestas bênçãos:

- Os pensamentos puros ajudarão sua “confiança [a se fortalecer] na presença de Deus” e “o Espírito Santo será [seu] companheiro constante” (D&C 121:45–46).
- Os pensamentos puros o ajudarão a reconhecer a inspiração, pois o Espírito Santo fala à sua mente e ao seu coração (ver D&C 8:2–3).
- Os pensamentos puros o ajudarão a obedecer ao primeiro mandamento: amar a Deus de todo o coração, alma e mente (ver Mateus 22:37).

Há muitas coisas que você pode fazer para ter pensamentos mais puros, como verá com as ideias destas páginas. Mas uma das principais coisas que você pode fazer — e é um processo gradual — é vencer o “homem natural”. O homem ou mulher natural gosta de pensamentos impuros. Eis como vencê-lo. “O homem natural é inimigo de Deus (...) e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor” (Mosias 3:19).

Qual seria uma coisa que você pode fazer hoje para convidar a Expiação do Salvador a provocar essa mudança em sua vida?

NOTA

1. Ver Boyd K. Packer, “Boa Música, Bons Pensamentos”, *A Liahona*, abril de 2008, p. 31.



Mídia e Amigos

Um bom ponto de partida é escolher filmes, músicas e livros inspiradores. Escolha amigos em cuja companhia

você possa manter conversas dignas e participar de atividades justas. Ao ter mais coisas boas nas quais pensar, você achará cada vez mais fácil deixar de lado pensamentos ruins, e eles surgirão com menos frequência.

Amber S., 18 anos, Colúmbia Britânica, Canadá

Oração

A oração me aproxima de nosso Pai Celestial e me ajuda a me concentrar em pensamentos bons. O estudo diário das escrituras fortalece minha confiança para superar tentações; nas escrituras vejo exemplos de discípulos fiéis de Cristo. Prestar testemunho também me ajuda a manter meus pensamentos puros.

Dasha M., 17 anos, Kiev, Ucrânia



Escrituras

A leitura das escrituras todas as manhãs antes de ir para a escola me ajuda. Assim que vem um pensamento negativo, imediatamente o substituo por

algo melhor. Em vez de apenas dizer: “Não, não pense nisso” (que é uma boa atitude), substitua o pensamento ruim por um bom. Lembre-se de que é você que controla sua mente, não Satanás. Somos filhos e filhas valorosos do Pai Celestial e temos a missão constante de melhorar a nós mesmos.

Nick C., 16 anos, Arkansas, EUA



Bom ou Certo?

Nem sempre se pode controlar a chegada de um pensamento, mas é possível controlar sua permanência. Você pode perguntar: Esse pensamento vai me trazer algo bom? Vai me ajudar a seguir na direção correta? Quando um pensamento tentador se insinuar, cante uma música boa, pense numa lembrança agradável ou ore. Trata-se de substituir os pensamentos ruins por algo bom.

Liza P., 17 anos, Dinamarca



O Exemplo de Leí

Em 1 Néfi 15:27, Néfi conta a seus irmãos que seu pai, em sua visão da árvore da vida, estava cercado de imundície. Mas Leí não se deu conta da imundície porque “sua mente estava (...) absorvida com outras coisas”. Isso também se aplica a nós hoje. Se desejarmos estar cheios de retidão, orarmos por isso e voltarmos a atenção para coisas justas, nossa mente estará tão cheia de retidão e virtude que os pensamentos impuros não terão poder para permanecer.

Hattie W., 16 anos, Arizona, EUA

Hinos

Os hinos podem nos ajudar a ter pensamentos mais puros. A boa música eleva o espírito. Quando ouço hinos, eles sempre me elevam a uma esfera mais calma e celestial. Ajudam-me a recordar o amor que o Pai Celestial tem por cada um de nós e torna-se mais fácil evitar a tentação.

Amanda A., 18 anos, Amazonas, Brasil

Estudo das Escrituras em Família

Quando pensamentos impuros entram em minha mente, tento me lembrar das escrituras que minha família e eu lemos de manhã. Todas as manhãs às 6 horas, lemos as escrituras juntos em família. É cedo, mas é uma bênção e isso me ajuda a me sentir mais forte durante o dia.

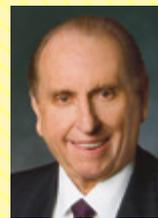
Elena W., 16 anos, Suíça



Sacramento

A oração sacramental afirma que, se tomarmos sobre nós o nome de Cristo, guardarmos Seus mandamentos e sempre O recordarmos, sempre teremos Seu Espírito conosco. Ao nos lembrarmos Dele, fazemos o esforço de expulsar os pensamentos terrenos e voltamos a atenção para os pensamentos eternos. Quando nos lembramos Dele constantemente, nossos pensamentos, desejos e atos mudarão para melhor.

McKay M., 18 anos, Utah, EUA



NISSO PENSAI

“Nesta difícil jornada pela mortalidade, sigamos esse conselho do Apóstolo Paulo, que ajudará a manter-nos no caminho seguro: ‘Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai’ (Filipenses 4:8).”

Thomas S. Monson, “Olhar para Trás e Seguir em Frente”, A Liahona, maio de 2008, p. 87.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Quando minha mãe adoeceu, jejuamos e oramos, mas ela morreu assim mesmo. Como posso ficar em paz em relação a isso?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 15 de novembro de 2014 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

Como Fazer Perguntas Que Importam

Fazer as perguntas certas pode ajudar a abrir o coração das pessoas para um testemunho da verdade.

David A. Edwards
Revistas da Igreja

Você tem oportunidades constantes de ensinar à sua volta, seja numa conversa de alguns minutos no ônibus, numa aula na Igreja, em comentários online ou numa conversa profunda com um amigo.

Então aqui está uma dica para ensinar com eficácia em qualquer situação: faça perguntas.

Boas perguntas levam a um bom aprendizado e, felizmente, fazer boas perguntas é algo que você pode estudar, praticar e aprender a fazer bem. Veja como.

Faça Perguntas Que Importam

As perguntas que importam são as que levam as pessoas a ter pensamentos e sentimentos profundos, que as levam à verdade, ao testemunho e a mudanças. Podem abranger vários assuntos, mas costumam ter algumas coisas em comum: (1) não são superficiais nem meramente factuais (embora possam vir logo depois de perguntas factuais), (2) têm alguma ligação com nosso cotidiano e (3) nos desafiam a dar mais do que uma resposta já pronta.

Lembrar Por Que Fazemos Perguntas

As perguntas nos envolvem por apresentarem uma lacuna que, logo em seguida, nossa mente terá o desejo de preencher. Especificamente, fazer perguntas que levem à reflexão pessoal pode permitir que o seguinte processo ocorra:

1. As pessoas passam a interessar-se pelo que você está dizendo.
2. Elas usam o arbítrio para pensar numa resposta e expressá-la.
3. Esse uso do arbítrio permite que o Espírito Santo preste testemunho da verdade para elas.¹

Com esse processo em mente, você se dará conta de que tipo de perguntas deve fazer e quais deve evitar.

Exemplo: Em vez de perguntar: “Por que a leitura das escrituras é importante?”, você pode perguntar: “De que maneira o estudo das escrituras fez a diferença em sua vida?”

Lembre-se de Que Você Está Ensinando Pessoas, Não Só Dando Aulas

Se você conhecer as pessoas a quem está ensinando e pensar nas necessidades delas, escolherá perguntas destinadas a ajudá-las, não só a transmitir certas ideias.

Exemplo: Em vez de perguntar apenas: “Quais são os passos do processo do arrependimento?”, você pode perguntar: “Como você faz a reparação quando sabe que fez algo errado?”

Estude e Pondere com Profundidade

Para preparar-se para ensinar o evangelho, estude as escrituras e os ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos e ore a fim de que o Espírito Santo possa estar com você e com as pessoas que você ensinar (ver D&C 42:14; 50:21–22).

Da mesma forma, se você quiser fazer às pessoas perguntas que realmente as façam pensar, você precisa fazer esse mesmo tipo de reflexão. Pondere o que estudar. Você constatará que o que o faz pensar mais profundamente são as

perguntas que você faz a si mesmo ao longo do caminho. Preste atenção ao tipo de perguntas que realmente faz você pensar. Essas são as perguntas que levam a uma maior introspecção e a um testemunho, o mesmo tipo de perguntas que você pode fazer quando está ajudando as pessoas a aprender sobre o evangelho.

Exemplo: Em vez de perguntar: “Como podemos obter caridade?”, você poderia perguntar: “A seu ver, qual é o significado de Morôni 7:48, que nos insta a orar pedindo caridade ‘com toda a energia do (...) coração?’”



Vá aos Poucos até Chegar a Perguntas Mais Profundas

Às vezes é melhor ir aos poucos até chegar a perguntas que exijam mais ponderação e reflexão, assim você pode fazer uma pergunta introdutória que seja fácil de responder e depois uma ou duas perguntas suplementares que levem a respostas mais elaboradas. Aqui estão alguns exemplos simples:

Pergunta Introdutória	Pergunta Suplementar
Que idade tinha Joseph Smith quando foi ao Bosque Sagrado?	Em que ocasião você orou ao Pai Celestial com o mesmo desejo sincero demonstrado por Joseph?
Você acredita em Deus?	Que papel Deus desempenha em sua vida?
O que você tem feito recentemente para servir ao próximo?	Como o fato de saber que somos todos filhos de Deus modifica sua maneira de encarar o serviço?

Se você buscar a orientação do Espírito ao fazer perguntas, é mais provável que faça a pergunta certa na hora certa. Nunca se sabe. Isso pode mudar a vida de alguém. ■

NOTA

1. “Você deve exercer seu livre-arbítrio para autorizar o Espírito a lhe ensinar” (Richard G. Scott, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6).

DICAS PARA FAZER PERGUNTAS

- Espere as respostas.
- Use perguntas suplementares para suscitar uma reflexão mais aprofundada.
- Evite perguntas que levantem polêmica ou estimulem discussões.
- Vez por outra, faça perguntas que incentivem uma reflexão silenciosa.

Para mais sugestões, ver *Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 2009, pp. 69–70.

ENTRE NA CONVERSA

Coisas a Ponderar para o Domingo

- Alguém já lhe fez uma pergunta que lhe despertou o desejo de conhecer mais sobre o evangelho ou de mudar sua vida de alguma forma?
- Como o Salvador usava perguntas ao ensinar?

Coisas Que Você Pode Fazer

- Ao estudar as escrituras nesta semana, faça por escrito uma lista das perguntas que lhe ocorrerem.
- Na Igreja, faça uma pergunta como parte dos debates em classe.



**Élder
Jeffrey R. Holland**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO ENCONTRAR FORÇA E SUCESSO

Alguns de vocês sabem o que querem ser e que rumo dar à vida e outros não. Alguns de vocês parecem ter inúmeras bênçãos e incontáveis escolhas maravilhosas à frente. Já outros se sentem, por certo período e por algum motivo, menos afortunados e com menos caminhos atraentes a seguir.

Mas a despeito de quem sejam e de onde se encontrem ao buscarem seu rumo na vida, ofereço-lhes “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Seja o que for que estiverem fazendo, peço-lhes que **“venham a Ele”** (ver Mateus 11:28–30) como necessariamente o primeiro passo para encontrar felicidade individual, força e sucesso.

Quando André e Filipe ouviram Cristo falar pela primeira vez, ficaram tão tocados, tão fascinados que **O seguiram** quando Ele

Se distanciou da multidão. Sentindo que havia alguém atrás Dele, Cristo virou-Se e perguntou aos dois homens: “Que buscais?” (João 1:38.) Outras traduções dizem simplesmente: “O que quereis?”

Eles responderam: “Onde moras?”

E Cristo disse: **“Vinde, e vede”**.

Pouco tempo depois, Ele chamou formalmente Pedro e outros dos novos apóstolos com um convite semelhante: **“Vinde após mim”** (ver Mateus 4:19).

A meu ver, a essência de nossa vida está destilada nesses dois breves elementos dessas cenas iniciais do ministério mortal do Salvador. Um elemento é a pergunta, que pode ser feita a cada um de nós: “Que buscais? O que quereis?” A segunda é a resposta Dele sobre como conseguir isso. Seja quem formos e sejam quais forem nossos problemas, Sua resposta é sempre a mesma, para sempre: **“Vinde após mim”**. Venham ver o que faço e como passo Meu tempo. **Aprendam comigo**, sigam-Me e nesse meio tempo lhes darei respostas para suas orações e descanso para sua alma.

Amados jovens amigos, não conheço nenhuma outra forma para vocês terem sucesso, felicidade ou segurança. Não conheço nenhuma outra maneira de vocês carregarem seus fardos ou acharem o que Jacó chamou de “aquela felicidade que está preparada para os santos” (2 Néfi 9:43). É por isso que **fazemos convênios solenes** com base no Sacrifício Expiatório de Cristo,

e é por isso que **tomamos Seu nome sobre nós**.

Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Esta é Sua Igreja verdadeira e viva. Ele deseja que nos achemos a Ele, O sigamos, **sejamos consolados por Ele**. E depois deseja que **ofereçamos consolo aos outros**. Que tenhamos fé suficiente para **aceitar a bondade de Deus** e a misericórdia de Seu Filho Unigênito. Que nos achemos a Ele e a Seu evangelho e sejamos curados. ■

Extraído de um devocional proferido na Universidade Brigham Young em 2 de março de 1997.

COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

“Jesus Cristo deseja que O sigamos. Precisamos ajudar as pessoas e não esquecer que Ele nunca, nunca Se esquece de nós.”

Cecilia E., Filipinas

“Para nos achegarmos ao Salvador, precisamos viver, na medida do possível, segundo Seu exemplo e permitir que Ele esteja a nosso lado incessantemente a cada momento do dia.”

Allyson L., Arizona, EUA

Envie suas reflexões para
LDS.org/go/StrengthL10.



—A HISTÓRIA DA FAMÍLIA—

EU VOU PESQUISAR

Pode ser fácil e divertido começar. Jovens de todo o mundo estão realizando o trabalho de história da família e fazendo toda a diferença.

Por onde iniciar? Talvez você ache que seus parentes já fizeram todo o trabalho possível. Ou talvez a história da família seja algo novo para você e pareça complicado demais. Quer você comece mantendo um diário pessoal, preparando nomes para o templo ou aprendendo coisas com seus parentes vivos, *você* pode participar da história da família de maneiras divertidas e significativas.

Manter um Diário Pessoal: Recordar Nossas Bênçãos

Não é fácil manter um diário. Costumamos dizer que já temos tarefas demais, estamos cansados demais ou que nossa vida não tem emoções suficientes para merecer ser registrada. Percebi há alguns anos que não era difícil manter um diário e que eu poderia acabar adorando fazê-lo.

Comecei escrevendo uma coisa por dia. Pouco importava se era algo longo ou entusiasmante, eu simplesmente escrevia o que me passava pela mente ou o que tinha acontecido no dia. Isso já abençoou minha vida.

Certo dia, uma pessoa de minha família estava com dificuldades e eu não sabia ao certo o que lhe dizer, mas então fui inspirado a ler uma página de meu diário para ela. Consegui compartilhar uma parte de minha vida que eu registrara num diário de capa preta e vi como isso ajudou a consolar o coração dela.

Garanto que, se você começar anotando uma coisa por dia, isso vai abençoar sua vida. Sejam elas grandes ou pequenas, o esforço de registrar as bênçãos de sua vida pode ajudá-lo a recordá-las.

Gentry W., Utah, EUA

Encontrar Alegria na História da Família: Pesquisar os Antepassados

Quando fui batizado, ouvi muitas referências à história da família, mas não sabia como proceder ou se era algo que eu podia fazer. Decidi orar a respeito e senti que devia começar a dedicar-me à história da família imediatamente. Senti que meus antepassados estavam ansiosos para que eu comesse e que me ajudariam a encontrar as informações necessárias para as ordenanças.

O primeiro passo foi participar de um curso de história da família. Pouco depois, fui chamado consultor de história da família. Fiquei nervoso por não ter muito conhecimento, mas aceitei o chamado.

Certo dia, visitei a irmã de minha avó, que tinha documentos sobre minha bisavó. Ela não queria me passar muitas informações, pois eles tinham a tradição de não falar muito sobre parentes falecidos. Ela disse que o dia seguinte era o aniversário da morte de minha bisavó e que ela ia queimar os documentos. Perguntei se poderia primeiro anotar algumas informações, e ela permitiu. Eu sabia que o Pai Celestial ia me ajudar a continuar minha pesquisa.

Ao servir no centro de história da família perto do templo, continuei a aprender mais sobre minha família. Aprendi que dois dos avós de minha bisavó eram imigrantes italianos proprietários de uma fazenda perto de São Paulo, Brasil. Minha família perdera o contato com os parentes da zona rural, mas encontrei um primo que estava escrevendo um livro sobre a genealogia de nossa família. Ele me deu o livro, que ele demorara nove anos para escrever. Ele disse não saber o que o levou a escrevê-lo, mas senti que poderia ajudar alguém no futuro. Sei que foi o espírito de Elias que o inspirou.

Minhas experiências me ensinaram que estamos realizando um trabalho sagrado. Nossos antepassados estão esperando nossa ajuda e estão a nosso lado para nos ajudar.

Gabriel D., Brasil



Fazer o Trabalho do Templo: Ordenanças Sagradas

Sou converso e o único membro da Igreja em minha família. Aprendi que uma das ordenanças sagradas é o batismo pelos mortos. Fui ao templo numa visita guiada e, ao ouvir as explicações sobre as ordenanças, senti uma voz mansa e delicada me instar a ir a um centro de história da família para enviar um pedido de ordenança do templo para minha mãe, que já falecera. Fiquei muito feliz quando a conta do FamilySearch confirmou depois que as ordenanças do templo tinham sido realizadas por ela. Isso fortaleceu meu testemunho, e sei que um dos motivos para estarmos aqui na Terra é ajudarmos nossos antepassados a receber o evangelho verdadeiro de Jesus Cristo.

Marvin S., Filipinas

Seguir o Profeta: Aprender com Parentes Vivos

Depois de terminar o Ensino Médio, senti-me inspirada a visitar todos os meus quatro avós. Eu tinha um pouco de tempo livre e percebi que talvez não voltasse a ter essa oportunidade, assim passei uma semana com cada casal de avós.

Passei esse tempo consultando velhas caixas, lendo cartas antigas e olhando velhas fotografias. Registrei





PARTICIPAR DE ALGO ETERNO

“Já orou a respeito do trabalho por seus próprios antepassados? Deixe de lado aquelas coisas de sua vida que realmente não importam. Decida fazer algo que tenha consequências eternas. (...)”

Em qualquer lugar do mundo em que estiver, com oração, fé, determinação, diligência e algum sacrifício, você pode fazer uma vigorosa contribuição. Comece agora. Prometo que o Senhor vai ajudá-lo a encontrar um meio. E isso vai fazê-lo sentir-se maravilhosamente bem.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Alegria de Redimir os Mortos”, A Liahona, novembro de 2012, p. 93.

as histórias de vida de meus avós, andei por cemitérios e visitei os locais onde meus avós e seus parentes tinham vivido e trabalhado. Foi muito divertido! Aprendi muito sobre meus antepassados, meus avós, meus pais e sobre mim mesmo. Percebi que eu não teria a vida que tinha se não fosse por meus antepassados.

Ao fim da viagem, voltei com cerca de mil nomes de antepassados e já consegui realizar as ordenanças do templo por muitos deles. A decisão de seguir os sussurros do Espírito Santo e visitar meus avós foi uma das melhores que já tomei.

Shenley P., Califórnia, EUA

Sentir-se em Casa: Levar Nomes ao Templo

Quando pedi ideias de história da família a meu pai para terminar meu Progresso Pessoal, ele explicou que achara alguns nomes de familiares havia muitos anos, mas não conseguira preparar os nomes para levar ao templo devido a suas muitas ocupações. Minha ajuda poderia permitir que aqueles familiares recebessem as bênçãos do templo.

Nos meses que se seguiram, passei as tardes e noites de domingo digitando os nomes no computador e ouvindo histórias contadas por meu pai. Até solicitamos microfichas para procurar mais informações. Às vezes, quando era difícil ler filmes antigos, eu fazia uma oração silenciosa e depois pegava papel para tentar fazer o contorno das imagens. E nomes apareciam do meio da escuridão.

Por fim, reuni vários nomes de familiares, e os jovens de nossa ala ajudaram a realizar os batismos. Em seguida, meus pais e outros membros da ala levaram os cartões com os nomes para realizar as demais ordenanças do templo.

Tive a impressão de que rápido chegou a hora de eu me preparar para ir ao templo para receber minha própria investidura. Fiquei animada e também nervosa.

Ao nos dirigirmos ao templo, meu pai explicou que achara alguns cartões com nomes de familiares que eu preparara para meu projeto de Progresso Pessoal. Alguns tinham se perdido na época, então ele trouxe os cartões para minha mãe, meu noivo e ele terminarem. Ele me disse quais eram os nomes, e lembrei-me deles da época de meu projeto.

Ao fazer convênios sagrados no templo, senti-me cercada por entes queridos em ambos os lados do véu. Senti uma paz profunda ao saber que posso estar eternamente unida à minha família. ■

Holly P., Idaho, EUA



COMPARTILHE SUA EXPERIÊNCIA

Compartilhe suas experiências com a história da família em **LDS.org/youth/family-history/experiences**.

CONHEÇA-OS, CONHEÇA A SI MESMO

Sua vida está em gestação há muitas gerações.
Descubra onde sua história começou.
Visite FamilySearch.org.



Depois de me entrevistar para a missão, meu presidente de estaca avisou: "Coisas estranhas vão acontecer em sua vida para tentar fazê-lo mudar de ideia".

OPOSIÇÃO À MINHA MISSÃO

Alcenir de Souza

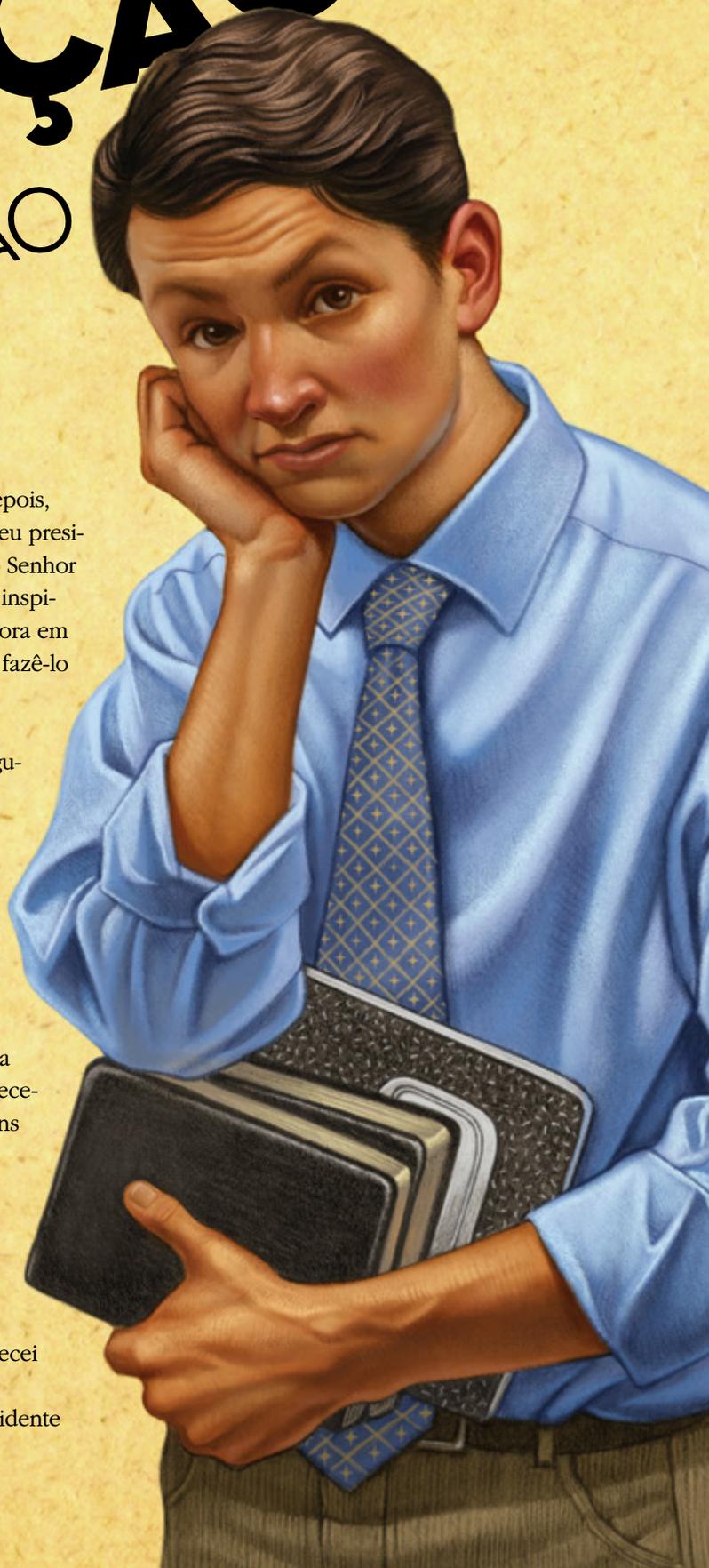
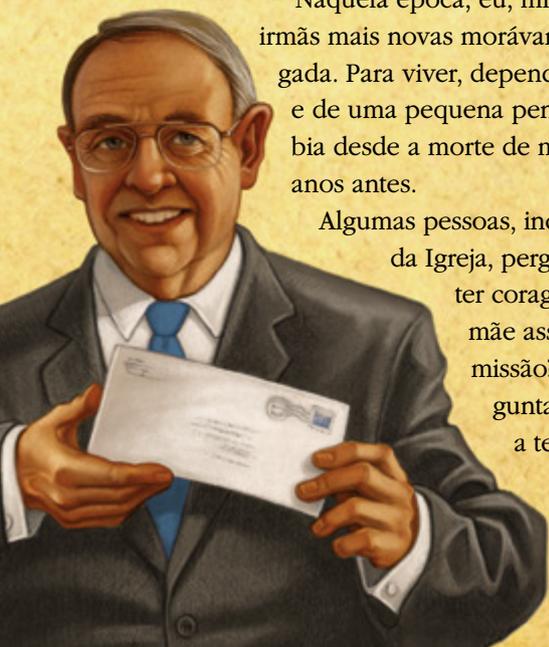
Entrei para a Igreja aos 15 anos de idade e, quatro anos depois, mandei meus papéis para a missão. Na entrevista com meu presidente de estaca, ele me elogiou pela decisão de servir ao Senhor como missionário de tempo integral. Em seguida, aquele líder inspirado disse algo que me marcou profundamente: "Irmão, de agora em diante, coisas estranhas vão acontecer em sua vida para tentar fazê-lo mudar de ideia sobre sua decisão de servir ao Senhor".

Ao esperar meu chamado missionário, eu estava trabalhando como estagiário na Xerox. Esse trabalho me permitiu adquirir algumas coisas de que precisava para a missão e ajudar minha mãe com as despesas da casa. As coisas estavam indo muito bem.

Infelizmente, "coisas estranhas" começaram mesmo a acontecer. Primeiramente, minha mãe foi assaltada e agredida, e quase morreu devido aos ferimentos, mas um Pai Celestial bondoso miraculosamente salvou sua vida.

Naquela época, eu, minha mãe e duas irmãs mais novas morávamos numa casa alugada. Para viver, dependíamos de minha renda e de uma pequena pensão que minha mãe recebia desde a morte de meu pai, ocorrida alguns anos antes.

Algumas pessoas, incluindo membros da Igreja, perguntavam: "Você vai ter coragem de deixar sua mãe assim e ir para a missão?" Ao ouvir essa pergunta repetidas vezes, comecei a ter dúvidas no coração. Certo dia, meu presidente





NÃO DESISTA

“[A] oposição aparece sempre que algo de bom acontece. Pode apresentar-se

quando vocês tentam dedicar-se aos estudos. Pode bater-lhes de frente após um mês no campo missionário. (...)

A cada decisão importante, é preciso ponderar e tomar precauções, mas, ao finalmente ter sua iluminação, não ceda à tentação de abandonar o que é bom. Se era certo quando você orou a respeito, confiou e viveu de acordo, continua a sê-lo. Não desista quando a pressão se intensificar.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 34.

de estaca telefonou e anunciou que meu chamado missionário chegara e pediu que eu fosse a seu escritório para receber o tão aguardado envelope da sede da Igreja. A notícia me deixou ao mesmo tempo nervoso e feliz.

No mesmo dia, meu gerente no trabalho pediu para conversar comigo antes do almoço.

Quando entrei em sua sala, ele me cumprimentou calorosamente e conversamos por alguns minutos sobre meu estágio e o que eu aprendera na empresa.

Em seguida, aquele homem influente disse algo que era o sonho da maioria das pessoas da cidade: “Você se saiu muito bem aqui como estagiário, e gostaríamos de contratá-lo e mantê-lo na equipe. O que acha?”

Foi uma das decisões mais difíceis de minha vida.

Os segundos pareciam uma eternidade. Eu tinha a impressão de ouvir as pessoas me perguntando se eu ia abandonar minha mãe sem apoio financeiro e ir para o campo missionário.

No entanto, lembrei-me das coisas que aprendera nas escrituras e com meus líderes da Igreja. E, de modo sagrado, eu sabia com uma certeza inabalável que Deus desejava que eu servisse como missionário de tempo integral para a Igreja. Eu sabia que Ele cuidaria de minha família, que eu podia confiar Nele e que tudo ia dar certo.

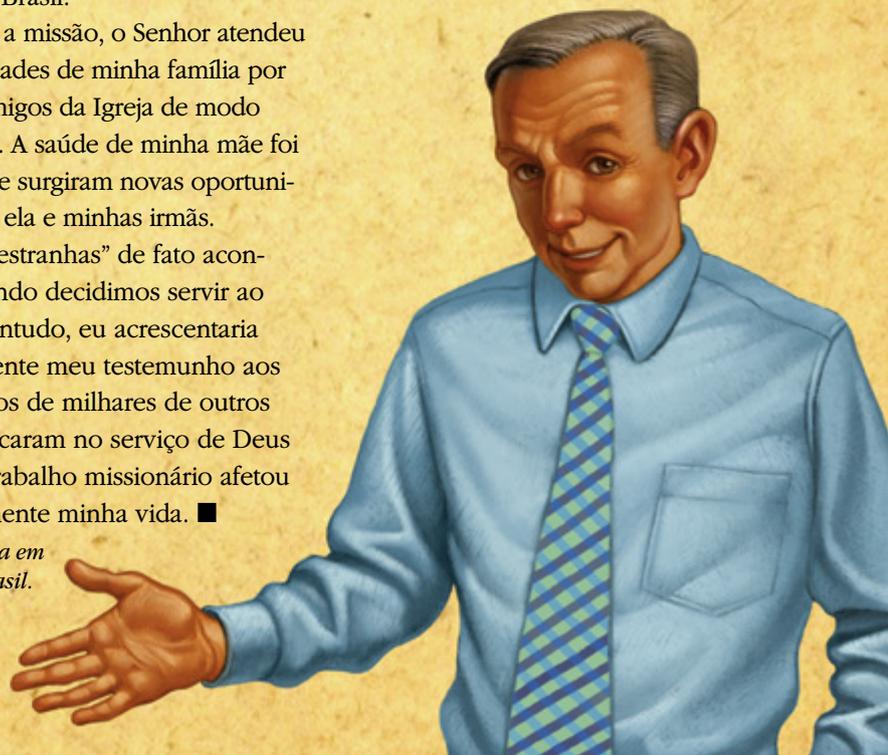
Expliquei minha situação ao gerente, e sua resposta ainda ecoa em minha mente: “Achei que você fosse um rapaz ajuizado, e agora você joga fora a oportunidade de sua vida”.

Agradei-lhe a proposta do fundo do coração e 28 dias depois entrei no centro de treinamento missionário de São Paulo, Brasil.

Durante a missão, o Senhor atendeu às necessidades de minha família por meio de amigos da Igreja de modo miraculoso. A saúde de minha mãe foi restaurada e surgiram novas oportunidades para ela e minhas irmãs.

“Coisas estranhas” de fato acontecem quando decidimos servir ao Senhor. Contudo, eu acrescentaria humildemente meu testemunho aos testemunhos de milhares de outros que embarcaram no serviço de Deus de que o trabalho missionário afetou profundamente minha vida. ■

O autor mora em Manaus, Brasil.





APRENDER MAIS SOBRE O QUE VIRÁ

Jovens de Oslo, Noruega, passaram um dia se preparando para a vida como missionários de tempo integral.

Cathrine Apelsest-Aanensen

Desde que o Presidente Thomas S. Monson anunciou a mudança de idade para o serviço missionário, jovens de toda a Igreja têm atendido não só ao convite de servir, mas também ao convite de *preparar-se* para servir. E uma maneira de preparar-se é aprender mais sobre o que espera por você ao tornar-se missionário de tempo integral.

Alguns jovens da Noruega fizeram exatamente isso durante uma “Experiência Missionária” de um dia organizada pela Ala Fredrikstad, da Estaca Oslo Noruega.

Entrar no “CTM”

Os jovens se reuniram na capela numa sala que representava um centro de treinamento missionário. “Recebemos a designação de aprender sobre um país”, conta Jakob R., da Ala Moss. “Assim, pudemos ter noção de como é receber um chamado missionário e experimentar a sensação de ser chamado para um lugar diferente do habitual.”

Conhecer o “Presidente de Missão”

“Em seguida fomos à sala ao lado para conhecer um ex-missionário que estava desempenhando o papel de presidente de missão”, lembra Simon W., da Ala Oslo. Aquele ex-missionário e outros ex-missionários falaram sobre o que esperar ao servir missão. “Gostei muito de ouvir os ex-missionários falarem do que podemos esperar de uma missão de tempo integral”, diz Simon. Os participantes também receberam uma plaqueta, um companheiro e foram instruídos a ficar com ele em todos os momentos.

Desenvolver Habilidades

Oficinas ensinaram os jovens a desenvolver-se espiritualmente, mas também a administrar necessidades





A PREPARAÇÃO MAIS IMPORTANTE

“A coisa mais importante que podem fazer para se preparar para servir é *tornarem-se* missionários bem antes de ir para a missão.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Tornar-se um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44.

como lavar roupa, seguir um orçamento e manter-se em boa forma física.

“Gostei principalmente da oficina sobre como iniciar conversas sobre o evangelho”, conta Inger Sofie J., da Ala Oslo. “É algo que posso começar a fazer agora.”

“Gostei de discutir como usar *Pregar Meu Evangelho*”, diz Karl Frederik O., da Ala Fredrikstad. “Eu sempre achara que os missionários tinham sua própria lista de escrituras a aprender, mas descobri que o que já estou aprendendo no seminário vai me ajudar como missionário, bem como o que já estou estudando em *Pregar Meu Evangelho*.”

Muitos rapazes disseram que uma das oficinas mais memoráveis incluía uma experiência prática para passar uma camisa branca. “Assim, lembrei que há muitas habilidades práticas que posso desenvolver para preparar-me para uma missão de tempo integral”, afirma Jakob.

“Aprendi que há muito que posso fazer agora para unir-me aos missionários de tempo integral que estão servindo aqui a fim de que todos nós façamos parte de uma mesma equipe”, diz Sarah R., da Ala Sandvika. “Os membros também são missionários.”

Para salientar que os missionários servem no mundo inteiro, no lanche foram usadas receitas de vários países. “Isso me fez lembrar que devo experimentar comidas novas a fim de me acostumar a alimentos que não como sempre. Isso vai me ajudar a me adaptar mais rápido se eu for chamado para um lugar onde se comem coisas às quais não estou habituado”, ressalta Simon.

Preparação

“Ao fim do dia, depois de ouvirmos os testemunhos de dois jovens e também de dois ex-missionários recém-chegados, cantamos o hino ‘Chamados a Servir’”, conta Liss Andrea O., da Ala Fredrikstad. “Senti que, se eu continuar a cantar esse hino constantemente, terei um lembrete constante de que, quando somos missionários, estamos servindo ao Pai Celestial e Ele nos abençoará.”

Ao fim do dia, os jovens da estaca compreenderam que não só estão se preparando para uma experiência missionária de tempo integral, mas também podem ter experiências missionárias agora e pelo restante da vida. ■

O autor mora em Oslo, Noruega.

COMO É A VIDA MISSIONÁRIA?

Aprenda mais sobre a preparação para o serviço missionário com vídeos, outros recursos e respostas para perguntas frequentes em youth.LDS.org (clique em “Preparação Missionária”).



SERVIR Agora para SERVIR Depois

Miche Barbosa

Inspirado numa história verídica

“*Servi ao Senhor com todo o vosso coração*” (1 Samuel 12:20).

“**V**amos disputar uma corrida até a capela!” propôs Mórmon, apontando para a torre da Igreja que se elevava acima das palmeiras. Então correu o mais rápido

que pôde para ficar à frente de seu irmão mais novo, Morian.

Depois de saírem de casa, os meninos e seus pais já tinham andado cerca de um quilômetro



e meio, mas Mórmon e Morian ainda estavam correndo a toda velocidade quando chegaram ao portão de metal que ficava fora da capela da ala. Pararam para recuperar o fôlego.

Antes de conseguirem decidir quem ganhara, um menino gritou para eles: “Querem jogar *futebol*?”

Mórmon adorava *futebol*, mas ele e sua família estavam indo limpar a capela a fim de deixá-la pronta para as reuniões da ala no dia seguinte.

Mórmon fez que não com a cabeça. “Agora não, talvez mais tarde”, gritou.

Pouco depois, Mórmon e Morian estavam em plena atividade. Mórmon carregou cadeiras e varreu o chão com o pai, enquanto Morian passou o esfregão no chão com a mãe.

Em seguida, os meninos foram lavar os espelhos do banheiro juntos. “Eu achava que não ia gostar de limpar a igreja, mas é divertido”,





concluiu Morian. “E você, Mórmon? É por isso que você veio limpar a igreja em vez de ir jogar *futebol*?”

Mórmon pensou em seu pai. Ele era o bispo da ala, mas ainda assim achava tempo para ajudar a limpar a capela.

“Estou aqui porque quero ser como meu pai”, disse Mórmon.

Em seguida, pensou nos missionários de sua ala. Estavam ocupados batendo portas e levando o Livro de Mórmon às pessoas. Convidavam as pessoas a irem à igreja na capela que os meninos estavam limpando.

“Estou aqui porque um dia também quero servir missão”, pensou Mórmon. “Posso ajudar os missionários deixando a igreja preparada.”

Mórmon pensou no dia seguinte, quando ele e o irmão se levantariam às 6 horas da manhã, iriam a pé para a igreja de camisa branca e gravata e preparariam as cadeiras e os hinários na sala da Primária.

“Estou aqui porque quero servir num chamado na Igreja”, pensou ele.

Mórmon pensou que em breve seria diácono. Distribuiria o sacramento e faria muitas outras coisas para servir.

“Estou aqui porque no próximo ano vou receber o sacerdócio e desejo fazer tudo a meu alcance agora para me preparar.”

Mórmon já fizera algo para

preparar-se para o sacerdócio: tinha conquistado seu Prêmio Fé em Deus. Já estava aprendendo a viver o evangelho e a servir ao próximo.

Por fim, olhou o reflexo de seu irmão no espelho e sorriu.

“Estou aqui porque amo o Senhor”, disse, “e porque servir agora vai me ajudar na preparação para servir depois”. ■

O autor mora em Utah, EUA.

PREPARAÇÃO PARA O SACERDÓCIO



Dicas de David L. Beck, presidente geral dos Rapazes:

- Convide o Espírito para a sua vida e escolha amigos que o ajudem a escolher o que é certo. Viva os padrões contidos em *Para o Vigor da Juventude*.
- Aprenda sobre quais serão seus deveres como diácono. Leia sobre o sacerdócio em *Cumprir Meu Dever para com Deus*

e *Sempre Fiéis*. Participe de uma Reunião de Preparação para o Sacerdócio em sua ala ou seu ramo.

- Prepare-se para ir ao templo para fazer batismos pelos mortos.
- Aguarde com ansiedade as atividades recreativas e devocionais que terá com outros jovens.
- Saiba que o Pai Celestial confia em você e está contando com você. Aprenda o quanto você pode fazer com a ajuda Dele!

MATHILDE

Prepara-se para as Moças

Jenn Wilks, Utah, EUA

Mathilde estava animada com a perspectiva de entrar para as Moças em breve, mas não sabia bem o que esperar. Por isso conversou com sua avó. Sua avó é a irmã Bonnie Oscarson, a presidente geral das Moças. Ela tinha ótimos conselhos a dar.

Pergunte à sua mãe ou avó ou a uma das irmãs da ala o que elas se lembram das Moças. É bem provável que você aprenda algumas coisas interessantes.

CURIOSIDADE

Mathilde chama sua avó de "Mo", que é um diminutivo de *moder*, a palavra sueca para mãe.

Naquela Época...



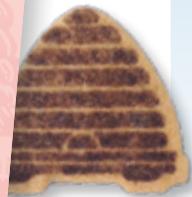
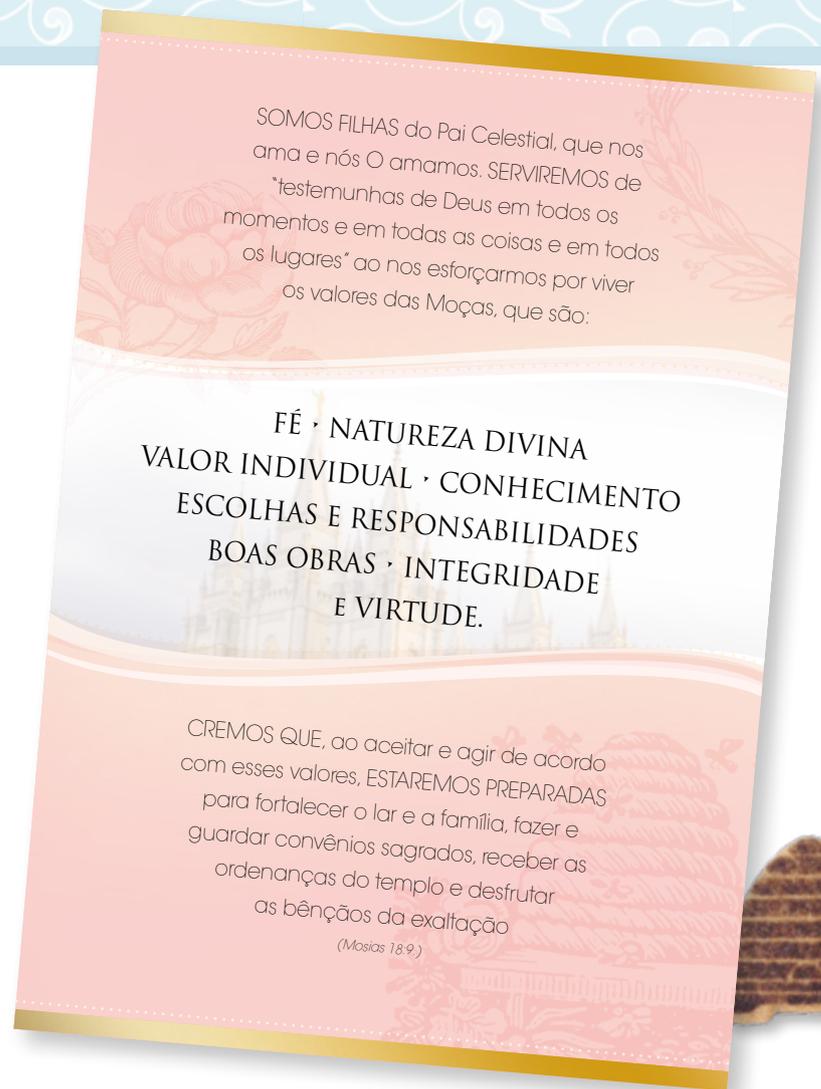
Quando a irmã Oscarson estava nas Moças, conquistou distintivos ao atingir diferentes metas. Ela os costurou num pano especial, juntamente com uma flor que representa a fidelidade.





DICAS DA IRMÃ OSCARSON PARA A PREPARAÇÃO!

- Desenvolva um relacionamento com seu Pai Celestial orando e lendo as escrituras.
- Informe-se sobre o programa Progresso Pessoal.
- Leia as escrituras, *Para o Vigor da Juventude* e *A Liahona*.
- Comece a aprender o tema das Moças. Você vai repeti-lo todas as semanas com todas as moças.



... E Agora



Este colar a ajudará a lembrar-se de ser uma luz para os outros e de defender a verdade e a retidão.

Você também ganhará fitas ao completar as experiências e os projetos do Progresso Pessoal.

Por fim você receberá o medalhão das Moças.

NOVOS INÍCIOS

Mathilde foi a uma atividade especial chamada Novos Inícios. Ouviram uma lição divertida e aprenderam sobre o Progresso Pessoal.

Mathilde também está se empenhando para conquistar seu Prêmio Fé em Deus e decorando as Regras de Fé.

MATHILDE ESTÁ ANSIOSA PARA...

- Participar das atividades semanais.
- Conhecer as outras jovens da organização das Moças.
- Ir ao acampamento das Moças.

UMA LEMBRANÇA ESPECIAL

Mathilde e muitos de seus primos estavam no Centro de Conferências em 6 de abril de 2013. Mas não sabiam por que sua avó tinha convidado todos eles para a conferência geral. Ficaram surpresos e entusiasmados quando ela foi apoiada presidente da organização das Moças!



Vamos Proclamar a Luz!

Vigorosamente ♩. = 58-68

Letra: Jan Pinborough
Música: Janice Kapp Perry

Meninas

1. Tal co-mo Es-ter se - rei _____ O - be - di - en - te_a Deus; _____ Com
2. Tal co-mo A - bis fa - rei, _____ Com-par - ti - lhan - do_a luz; _____ Da -

Meninos

to - da co - ra-gem, ser - vin - do com fé No pla - no que_o Pai nos deu. _____ Qual
rei tes - te - mu-nho do meu gran-de_a-mor E fé no meu Sal - va - dor. _____ Mo -

Né - fi, se - rei fi - el, _____ A - man - do meus ir - mãos; _____ Guar -
rô - ni não de - sis - tiu _____ Foi bra - vo_a - té o fim; _____ E_as -

Refrão

Todos

dan-do_o com hon - ra, eu pro-cla-ma-rei O pla - no de vol - ta_ao céu. _____
sim lu - ta - rei pra ser no-bre e bom Se-guin-do_es-se pla - no, sim! _____ Va-mos,

pois, bri-lhar! E nos pre - pa - rar! Do_e-van - ge - lho_a luz Va - mos pro-cla-mar!

© 2013 Jan Pinborough e Janice Kapp Perry

Todos os direitos reservados. Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para fins comerciais.
Esta informação deve constar em todas as cópias.

TESTEMUNHA ESPECIAL



Élder
Quentin L. Cook

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como posso ajudar no trabalho de história da família?

O Élder Cook sugere fazer uma reunião da Árvore Familiar. Veja como!

Peça a todos da família que tragam histórias da família, relatos e fotos. Inclua objetos especiais que pertenceram a seus avós e pais.

É emocionante aprender sobre a vida de familiares — de onde vieram e como viveram.

Verifique quais ordenanças do templo ainda precisam ser realizadas e distribua designações para isso.

Ajude a escanear e enviar essas histórias e esses retratos para a Árvore Familiar em FamilySearch.org.

Extraído de “Raízes e Ramos”, A Liahona, maio de 2014, p. 44.

“A Família: Proclamação ao Mundo” Veio de Deus para Ajudar Minha Família

Erin Sanderson e Jean Bingham

As crianças têm muito poder — poder para fazer a diferença nas famílias! Nem todas as famílias são iguais, mas todas são importantes para o Pai Celestial. Ele deseja que nossa família seja forte, por isso nos deu “A Família: Proclamação ao Mundo” para nos ajudar. O Pai Celestial sabe que **você** pode ajudar sua família a ser forte.

Você faz parte de uma família eterna que precisa de sua ajuda.

Você pode trazer felicidade, bondade e amor a sua família.

Vocês podem ouvir uns aos outros, trabalhar e brincar juntos, perdoar e ajudar uns aos outros.

Você pode ler as escrituras com sua família.

Você pode ser um bom exemplo para sua família ao orar e guardar os mandamentos. ■

Os autores moram em Utah, EUA.

A FAMÍLIA PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NOS A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito corriebam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos tempos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amarem-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre homem e mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. Nessas atribuições primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que desobedecem às responsabilidades familiares, deverão sair de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.



Escritura

• João 15:11

Ideias para uma Conversa em Família

O Pai Celestial deseja que todas as famílias sejam fortes e voltem à presença Dele. Falem sobre o que cada membro da família pode fazer para ajudar sua família a ser forte.



Posso fortalecer minha família ao

Você Pode!



Decore uma lata limpa e vazia com esse rótulo (à direita) e algumas fotos ou desenhos. Preencha as tiras de papel com ideias sobre como fortalecer sua família. Recorte as tiras de papel e coloque-as na lata. A cada dia, escolha uma tira da lata e faça o que está escrito. Ao tentar viver suas ideias, você pode fazer a diferença em sua família!



EU POSSO!

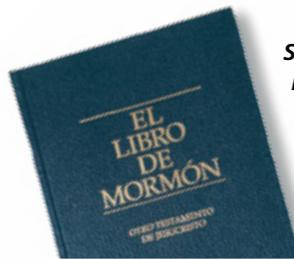


Sou Bárbara, do Chile

Extraído de uma entrevista
com Amie Jane Leavitt

Bárbara mora no Chile, um país que fica na costa ocidental da América do Sul. É longo, estreito e tem a forma de uma fita. Algumas regiões são quentes e secas (como o Deserto de Atacama) e algumas são tropicais e úmidas (como a Ilha de Páscoa). Ela mora na capital do país, Santiago. ■

A autora mora em Utah, EUA.



Sou o único membro da Igreja de minha classe na escola. Por isso, tenho a chance de falar com meus amigos sobre Jesus Cristo e o Livro de Mórmon. Certa vez minha melhor amiga pediu que eu a ensinasse a orar. E assim o fiz. Então nós duas fizemos uma oração para abençoar o almoço na escola.



Tenho nove anos e dois irmãos mais novos. Tento ser uma boa irmã mais velha, ajudo a cuidar deles e brinco com eles. Gosto de cuidar de crianças. Quero ser professora quando crescer.

Em 2013, fiz oito anos e fui batizada e confirmada por meu pai. Fiquei muito animada! Foi uma experiência especial da qual sempre me lembrarei.

*¡Hola,
amigos!**

* "Olá, amigos!" em espanhol

Temos feriados divertidos no Chile. O dia 18 de setembro é o Dia da Independência e 19 de setembro é o Dia das Forças Armadas. Nesses dois dias, dançamos nossa dança nacional chamada "La Cueca" e comemos empanadas, deliciosos pastéis de carne assados no forno.



Nos fins de semana, minha família adora fazer caminhadas e passeios de carro pelas montanhas perto de nossa casa. Também gostamos de ir à praia.



Temos um prato especial de Natal: tomates recheados com atum. No Chile, o Papai Noel chega à meia-noite em ponto na véspera do Natal. Até nos deixam ficar acordados para esperar a chegada dele!



EU GOSTO DE VER O TEMPLO

O Templo de Santiago Chile foi o primeiro templo construído num país de língua espanhola. Foi dedicado em 15 de setembro de 1983. Foi o segundo templo construído na América do Sul.



PRONTA PARA PARTIR!

A mochila de Bárbara está feita com algumas de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você colocaria em sua própria mochila?



NOSSA PÁGINA



Certo dia, pouco antes de ser batizado, eu estava na casa de minha avó quando ela foi ao porão pegar algo. Ela tropeçou, caiu e não conseguia levantar-se. Ela me chamou, mas eu estava vendo televisão e não ouvi. Cerca de dez minutos depois, ouvi meu nome baixinho "Tom!" Fui procurá-la e encontrei-a deitada no chão. Eu não tinha força suficiente para ajudá-la a levantar-se, então fui correndo à casa da vizinha. Ela veio e ajudou minha avó a ficar de pé.

A minha avó me disse: "Tom, foi o Espírito Santo que você ouviu.

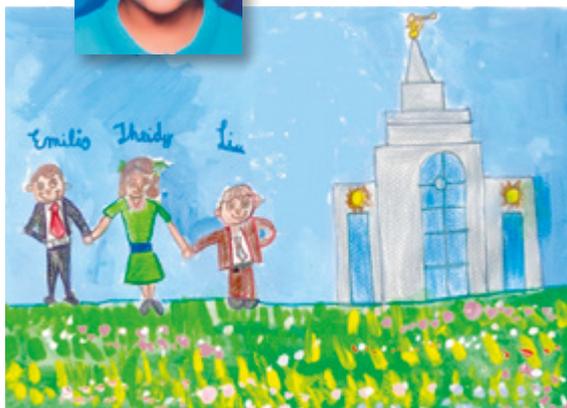
Eu estava longe demais para você me escutar".

Eu sabia que o Espírito Santo é que sussurrara para mim. Agora sou batizado e sou feliz por ter o dom do Espírito Santo.

Tom R., 8 anos, Alemanha



Liu C., 7 anos, Equador



Natalia A., 10 anos, Colômbia



Thierry M., 7 anos, do Brasil, gosta de ir à Primária e cantar hinos. Ele sabe que o templo é a casa do Senhor.



Olivia I., de 8 anos, da Romênia, gosta de ajudar sua mãe a limpar a casa. Sua mãe é a professora dela e de 13 amigos seus; e na hora do recreio, ela gosta de fazer de conta que é a professora. Ela gosta de viajar com os pais e brincar com os avós. Quando ela foi batizada, sentiu-se muito próxima do Pai Celestial e é grata por poder ter o Espírito Santo para ajudá-la a tomar decisões. Sua música preferida da Primária é "Segue o Profeta" (Músicas para Crianças, pp. 58-59).



Você pode enviar seu desenho, sua foto ou experiência pessoal pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org escrevendo "Our Page" no campo assunto; ou pelo correio para:

Liahona, Our Page
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT, 84150-0024, USA

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 11 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.



Élder Adrián Ochoa
Dos Setenta

Olhar para Cima



“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando” (Lucas 21:36).

Quando eu tinha oito anos, meus dois primos e eu fomos enviados a uma cidade próxima para comprar mantimentos. Relembrando o que aconteceu, fico impressionado com a grande confiança que minha avó, minha tia e meu tio tinham em nós. O céu matutino estava bem azul e claro quando partimos em nossa pequena caravana de três cavalos.

No meio da pradaria, decidimos apear e jogar bolinhas de gude. Ficamos tão entretidos em nossa brincadeira que não olhamos para cima para ver as nuvens escuras que estavam cobrindo o céu. Quando finalmente percebemos que ia

começar uma tempestade, nem sequer tivemos tempo de montar em nossos cavalos. A pesada chuva e o granizo nos atingiam com tamanha intensidade que tudo que conseguimos fazer foi tirar a sela dos cavalos para proteger-nos com elas. Foi então que nossos cavalos saíram correndo.

Sem cavalos, molhados e com frio, começamos a caminhar o mais rápido possível até a cidade próxima. Já era tarde quando encontramos uma casa e batemos à porta. A família nos enxugou, alimentou-nos com deliciosos burritos de feijão e depois nos colocou na cama num quarto de terra batida.

Meus primos e eu acordamos

na manhã de um dia ensolarado e com um céu lindo. Um homem bateu à porta procurando três meninos perdidos. Nunca esquecerei o que vi em nosso caminho para casa: uma multidão de pessoas que passara a noite inteira procurando por nós. Na frente delas, vinham minha querida avó, meu tio e minha tia. Eles nos abraçaram e choraram, cheios de alegria por terem encontrado suas crianças perdidas.

Nosso amoroso Pai Celestial está atento a nós. Está ansiosamente esperando nossa volta ao lar. Há sinais de tempestades espirituais a nossa volta. Olhemos para cima e preparemos fortalecendo nosso testemunho todos os dias. ■

Uma Equipe Familiar



É mais fácil ganhar quando todos trabalham juntos.

Sheralee Hardy

Inspirado numa história verdadeira

“Ajudar toda gente, que alegria sem par!” (Músicas para Crianças, p. 108).

Amon suspirou ao sair do jogo de futebol com o pai. “Não entendo”, lamentou ele. “Temos tantos jogadores bons. Por que não conseguimos fazer gols?”

Seu pai jogava futebol muito bem. Talvez pudesse ajudar.

“Acho que vocês precisam aprender a trabalhar

em equipe”, aconselhou o pai. “Vocês todos querem fazer gols, certo?”

“Isso mesmo”, confirmou Amon. “Mas não podemos todos fazer gols ao mesmo tempo. É isso que você está dizendo?”

O pai fez que sim com a cabeça. “Não é possível fazer um gol sozinho. Primeiro os zagueiros precisam tirar a bola da outra equipe, certo?”

Amon riu. “É muito difícil fazer um gol se

você não está com a bola.”

“Certo”, disse o pai. “Então os zagueiros a passam para alguém que possa fazer o gol. Ninguém pode fazer tudo sozinho.”

“Pois é”, disse Amon.

Quando eles chegaram em casa, a mãe estava segurando o bebê e fazendo o jantar ao mesmo tempo. “Como foi o jogo?” perguntou ela.

“Perdemos de novo”, disse Amon. “Mas vai ser



melhor da próxima vez.”

“Ótima atitude”, elogiou a mãe.

“Estou morrendo de fome!” gritou Miguel ao entrar correndo com Samuel e Lucas.

“Meninos, podem ajudar a arrumar a mesa e guardar os brinquedos?” pediu a mãe.

Todos os quatro meninos resmungaram.

“Mas não era eu que estava com os brinquedos”, disse Samuel.

“Vai demorar um tempo!” reclamou Miguel.

O pai riu. “Acho que nossa família tem o mesmo problema que o time do Amon.”

“Qual é?” perguntou Samuel.

“Não estamos trabalhando juntos”, explicou Amon. “Todos queremos jantar, como todos queremos fazer gols. Mas estamos deixando todo o trabalho para a mamãe.”

“Exatamente!” exclamou

o pai. “Como podemos trabalhar em equipe?”

Amon teve uma ideia. “E se eu e o Samuel arruarmos a mesa? Os outros meninos podem guardar os brinquedos.”

“Ótima ideia!” disse o pai.

Em pouco tempo, o jantar estava pronto. Amon cruzou os braços para orar. Estava feliz por sua família ter trabalhado em equipe. Esperava que seu time de futebol fizesse o mesmo. ■

A autora mora em Alberta, Canadá.



**Élder
M. Russell Ballard**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

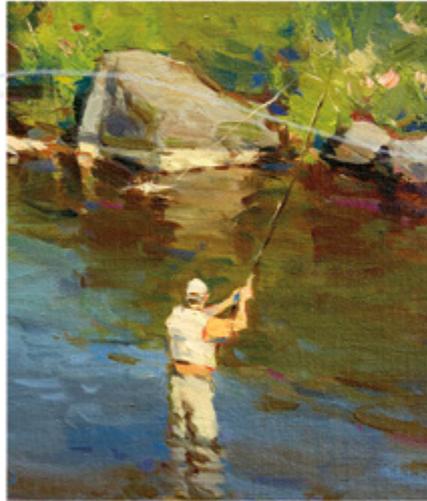
ARMADILHAS

Outono traz ainda mais emoções para quem gosta de pescar, pois é a época em que as trutas são levadas por uma fome insaciável a comer sem parar para ficarem fortes antes dos tempos de escassez de comida no inverno.

A meta do pescador é fisgar as trutas enganando-as com astúcia. O bom pescador estuda o comportamento das trutas, as condições climáticas, as correntes aquáticas, os tipos de insetos que as trutas comem e a época em que esses insetos nascem. Muitas vezes ele prepara à mão as iscas que usa. Sabe que esses insetos artificiais que levam anzóis minúsculos dentro precisam ser cópias perfeitas, pois as trutas percebem as menores diferenças e rejeitam a isca.

Que emoção é ver uma truta romper a superfície da água, engolir o inseto e resistir até que, finalmente, exausta, é recolhida pelo pescador. A prova está no embate entre a habilidade e o conhecimento do pescador e a habilidade da nobre truta.

O uso de iscas artificiais para enganar e pegar peixes ilustra a maneira como muitas vezes Lúcifer nos tenta, engana e procura nos fisgar.



Assim como o pescador sabe que as trutas são motivadas pela fome, Lúcifer sabe qual é nossa “fome” ou quais são as nossas fraquezas e nos tenta com iscas fabricadas que, se aceitas, podem fazer com que sejamos puxados do ribeirão da vida para suas garras impiedosas. Há pescadores que pescam e depois soltam os peixes na água sem fazer-lhes mal, mas Lúcifer não é assim, pois não liberta ninguém espontaneamente. Sua meta é tornar suas vítimas tão miseráveis quanto ele.

Uma das principais estratégias que ele emprega contra nós é mentir e enganar para convencer-nos de que

o mal é bem e o bem é mal. Desde o início, no grande Conselho no Céu, Satanás procurou “destruir o arbítrio do homem, o qual (...) o Senhor Deus, lhe dera” (Moisés 4:3).

A batalha pelo arbítrio dado por Deus continua até hoje. Satanás e seus asseclas mantêm suas iscas a nossa volta, na esperança de que vacilemos e as mordamos para que ele nos fisgue por meio do engano.

Irmãos e irmãs, fiquemos todos atentos às iscas enganadoras que nos são apresentadas pelo astucioso e falso pescador de homens, que é Lúcifer. Que tenhamos a sabedoria e o discernimento espiritual para perceber e recusar as muitas coisas perigosas que ele nos oferece.

E para aqueles que caíram em qualquer tipo de vício, há esperança, porque Deus ama a todos os filhos e porque, graças à Expiação do Senhor Jesus Cristo, tudo é possível. ■

Extraído de “Quão Astuto É o Plano do Maligno”, A Liahona, novembro de 2010, p. 108.



PONTOS DE VISTA



Sou um pioneiro hoje?

“Honramos os pioneiros que atravessaram as planícies até o Vale do Lago Salgado, mas há um número muito maior de pioneiros vivos atualmente. Eles não empurram carrinhos de mão, mas são exatamente iguais em muitos aspectos: ouviram a voz do Senhor por meio do Livro de Mórmon e de suas orações pessoais; com fé e arrependimento, entraram nas águas do batismo e plantaram firmemente os pés no rico solo do evangelho; como discípulos de Cristo dispuseram-se a fazer sacrifícios pelo que é certo e verdadeiro e, com o Dom do Espírito Santo, permaneceram firmes no caminho rumo à vida eterna.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



p. 44

Defender NOSSAS Crenças

Cinco jovens adultos contam como defenderam sua fé diante de oposição.

PARA OS JOVENS

Como Fazer Perguntas Que Importam

As perguntas podem ser excelentes ferramentas de ensino — se soubermos formulá-las da maneira certa. Esse artigo lhe mostrará como.



p. 54

PARA AS CRIANÇAS



p. 68

Bem-Vinda às Moças

A irmã Bonnie L. Oscarson e sua neta Mathilde contam algumas coisas que você pode esperar encontrar nas Moças.